A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 34
N.º 400
MARÇO 2020

1000 DIAS
de Sérgio Conceição

+

SOZINHOS
em casa

+

PRODUÇÃO
em série

+

50 golos
AO MICROSCÓPIO

“Nunca duvidámos do que poderemos conseguir”

MATHEUS URIBE

DRAGÕES
às centenas
EDIÇÃO
400

+

Carlo
di Benedetto

+

Pedro
Pinto

+

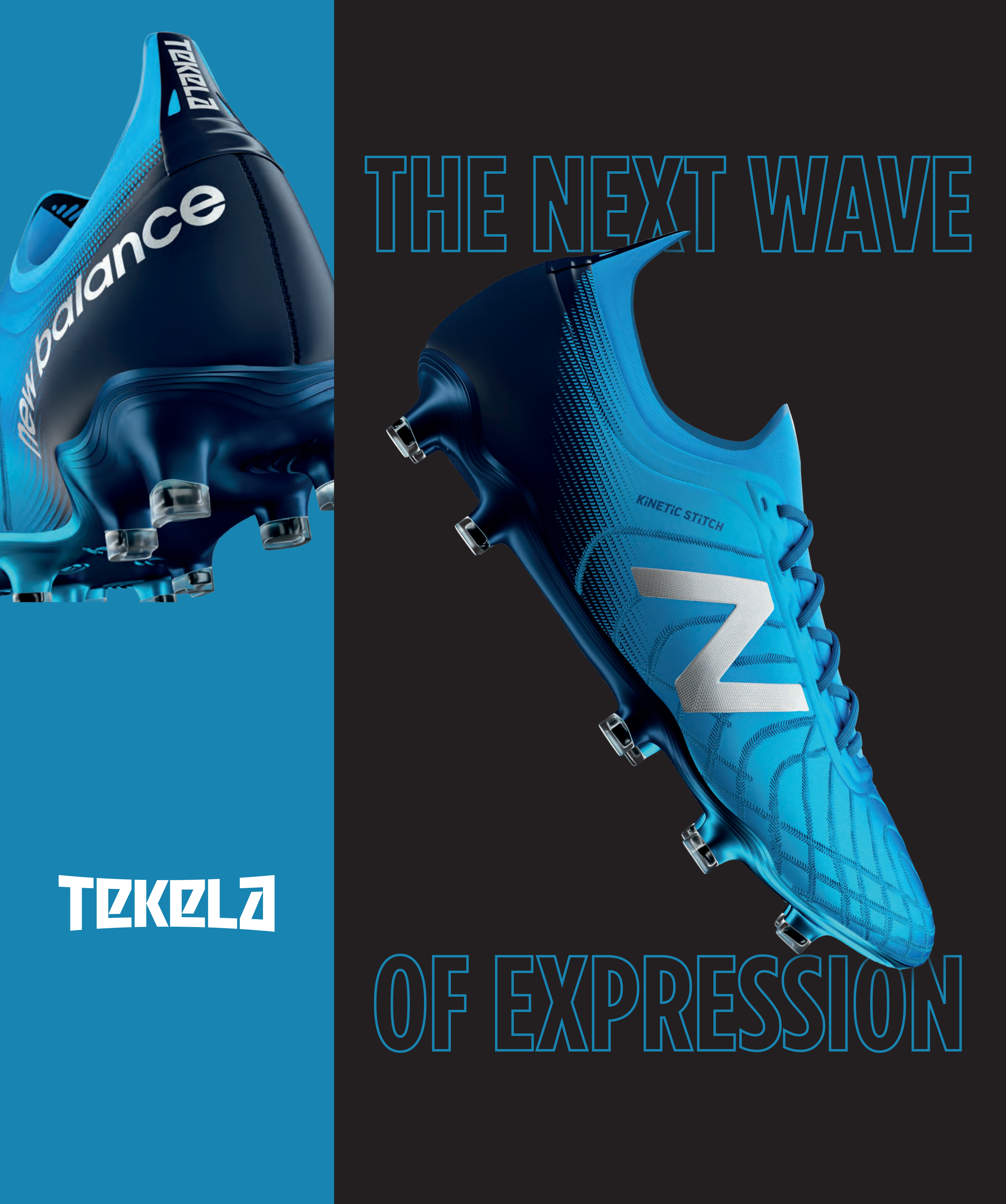
Rui
Silva

+

Rui
Moreira


KINETIC STITCH




TEKELA
new balance
THE NEXT WAVE
KINETIC STITCH
OF EXPRESSION
TEKELA



“Sabíamos que faltavam muitos jogos e que se nos focássemos poderíamos alcançar o lugar que o FC Porto merece.”

Matheus Uribe em entrevista para ler a partir da página 10

CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

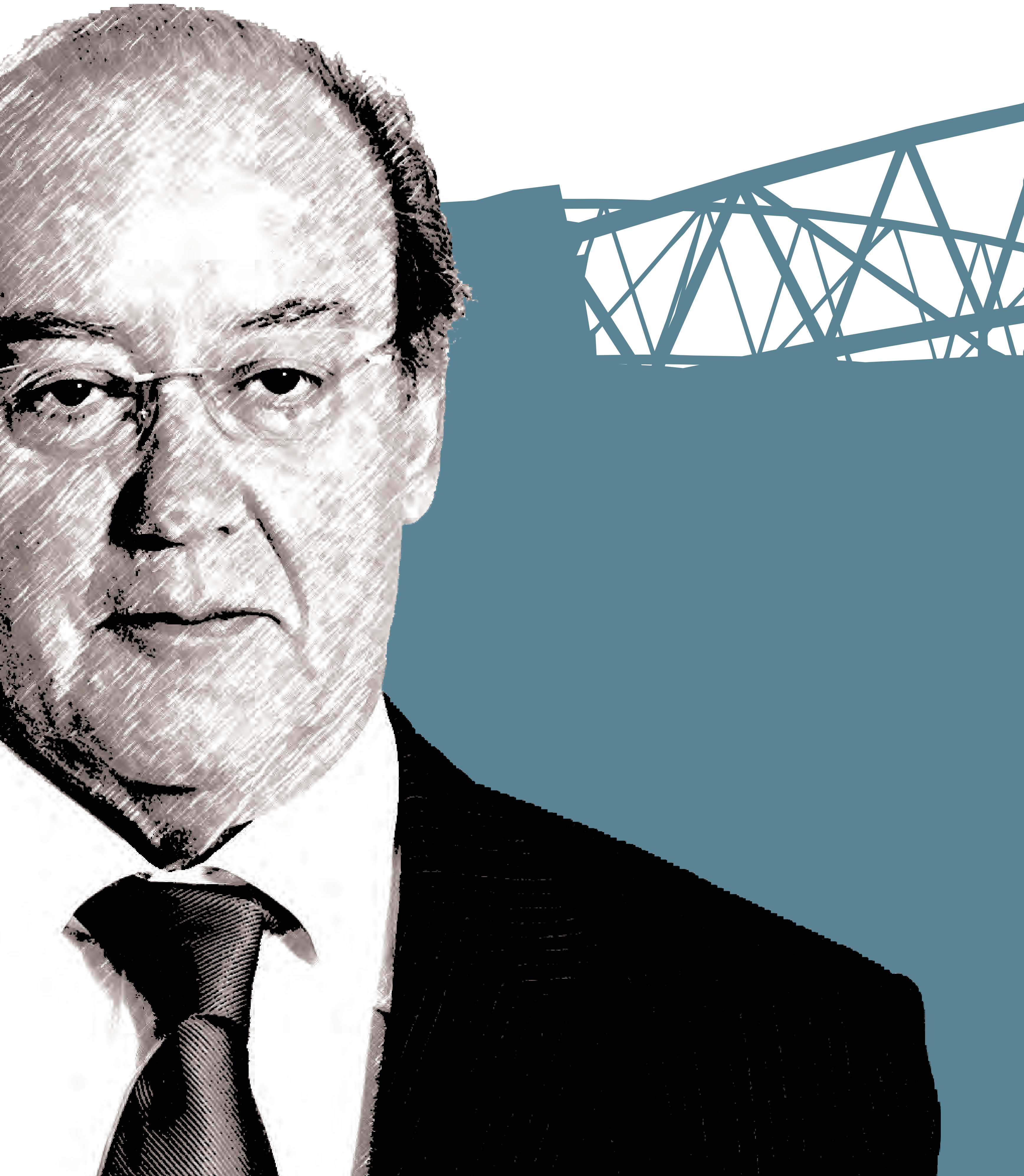
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

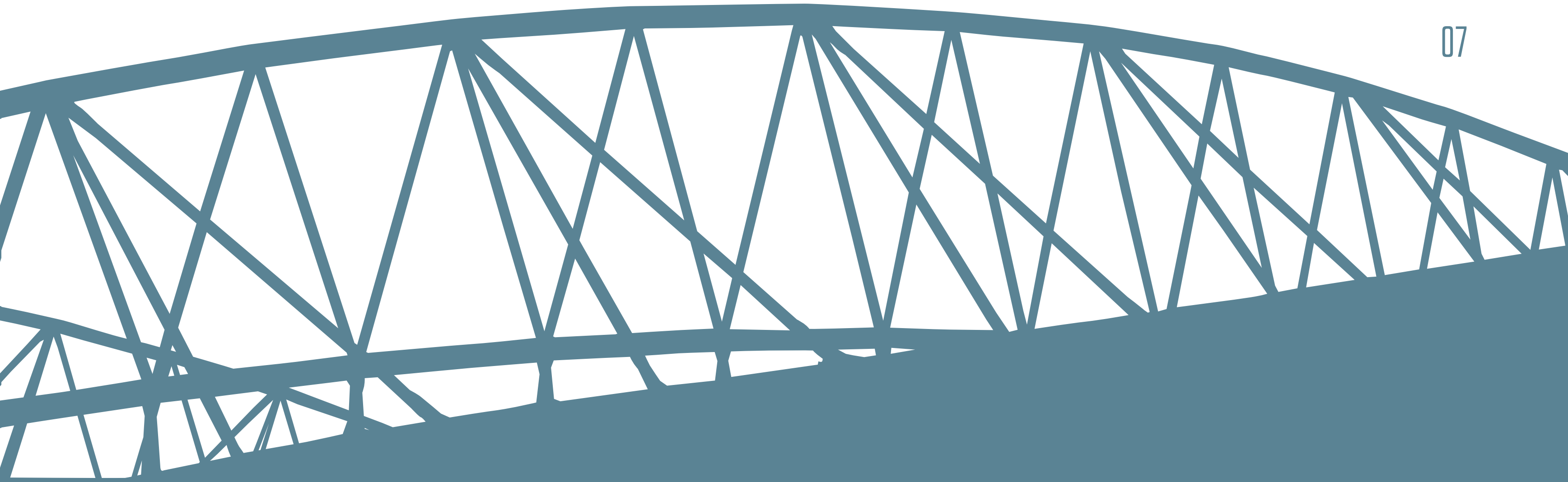
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





VENCEREMOS

Este mês vivemos os tempos mais difíceis da nossa existência coletiva. Portugal, mesmo no século XX, já passou por guerras e epidemias, já enfrentou graves crises políticas, económicas e financeiras, já viu muitas vidas perdidas ou destruídas pelos motivos mais tristes, mas o que se passa neste princípio de 2020 é diferente. Pela primeira vez, vimos como uma doença altamente contagiosa pode, em poucos dias, atravessar o mundo e colocar todas as populações em risco. Quase de repente, ficámos todos vulneráveis perante um vírus que não escolhe idades, nem cores, nem condições sociais, e que se torna mais duro à medida que vamos sabendo do que se passa noutros países, como Espanha e Itália.

Momentos de exceção como este exigem de todos união, responsabilidade e solidariedade. Só os laços que nos ligam enquanto comunidade poderão ajudar-nos a ultrapassar esta fase com o mínimo de danos. E é por isso que é tão importante que quem tem a responsabilidade de nos guiar se distinga pelo exemplo, pela firmeza e pela capacidade de decisão. A esse nível, o poder local tem sido notável. E muita sorte têm tido as populações de concelhos como o Porto, Ovar e Vila Real, que têm sido brilhantemente representadas por Rui Moreira, Salvador Malheiro e Rui Santos.

Felizmente, não é só nos políticos no ativo que o país encontra referências cívicas e morais. A intervenção pública recente do General Ramalho Eanes foi uma verdadeira injeção de ânimo, de resiliência e de verticalidade em toda a nação. Entre 1976 e 1986, em tempos que não foram pouco conturbados, o General Ramalho Eanes foi o Presidente de todos os portugueses. Todos estes anos depois, sempre que o vejo, não duvido de que ainda é um verdadeiro chefe do Estado a que pertencemos.

É nestes exemplos que me apoio para renovar um apelo a todos os Dragões. Antes de voltarmos a todas as outras lutas, temos este combate para vencer. Vamos, cada um de nós, fazer o que nos compete. Fiquemos em casa os que pudermos ficar em casa. Respeitemos os heróis que continuam no terreno e que têm cuidado de nós nos setores da saúde, da segurança, do abastecimento, da comunicação social. Quando isto passar, teremos muitas novas alegrias para viver juntos. Deixo um abraço para todos, e em especial para o nosso campeão de boxe Mário Lino, que já foi levado por esta doença maldita.

Jorge Nuno Pinto da Costa


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


PLACARD.PT
PATROCINA O FC PORTO.
E PATROCINA-TE COM PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS.
GANHA CENTENAS DE CAMISOLAS, CACHECÓIS, BILHETES E VIAGENS DO TEU CLUBE DO CORAÇÃO.
APOSTA ONLINE E ENCHE-TE DE PRÉMIOS.
18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
Descarregar na App Store
Descarregar no Android
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA


F C P



MATHEUS URIBE

“AS VITÓRIAS NOS TRÊS CLÁSSICOS DEMONSTRAM A QUALIDADE DESTA EQUIPA”

As perguntas seguiram por e-mail e as respostas chegaram por WhatsApp, assim mesmo, à distância e com alguns apontamentos sobre risadas que o texto não podia devolver, com James e Falcao frequentemente chamados à conversa e com Marchesín e Herrera a servirem também de tema. Em resumo, o que Matheus Uribe quer é “fazer história”, a sua própria história, que começou a escrever aos três anos. E é também por ela que está disposto a dar “os 200%” que o treinador sempre pede, focado na conquista do título e determinado a marcar assim que a Liga voltar.

ENTREVISTA** de **ALBERTO BARBOSA** e **DIOGO FARIA

Chegou a Portugal depois de ter jogado na Argentina, na Colômbia e no México. Em que é que o campeonato português é diferente de qualquer um dos outros?
Portugal tem um futebol muito dinâmico. A diferença mais evidente é que nas outras ligas em que joguei o nível das equipas é mais equilibrado. Aqui, em Portugal, com muito respeito por todas as outras, são sempre o FC Porto, o Benfica, o Sporting e o Braga que estão na luta.

E o FC Porto? É um clube diferente de qualquer outro em que já tenha jogado?
Sem dúvida que o FC Porto é a melhor equipa em que estive ao nível da organização, do apoio, do compromisso com o jogador e a família. Para mim, é um fator muito importante. Como desportistas, sabemos que só temos de nos preocupar com treinar e jogar, porque sabemos que a nossa família vai ser sempre bem cuidada pelo clube.

A opinião do James Rodríguez, com quem já tinha jogado, foi determinante para aceitar o desafio europeu no FC Porto?
Sim, claro que as opiniões do James Rodríguez e do Radamel Falcao, que são meus companheiros na seleção da Colômbia e tiveram um grande passado no FC Porto, foram muito importantes para que eu decidisse vir para este clube.

Na seleção da Colômbia é treinado por um português, Carlos Queiroz. Como tem sido essa experiência?
Desde a chegada de Carlos Queiroz, o método de jogo da seleção da Colômbia mudou muito para melhor. Com o trabalho que vimos fazendo, potencializamos mais o coletivo, o tático, e isso vai ajudar-nos mais nas competições que teremos no futuro.

Chegar com o Marchesín, com quem jogou no América, e reencontrar o Luis Díaz tornou o processo de adaptação mais fácil?
Quando se chega a um lugar novo, com um novo idioma e novas culturas, é importante poder encontrar pessoas que se conhece, torna a adaptação muito mais fácil. Sinto-me afortunado por ter essa vantagem.

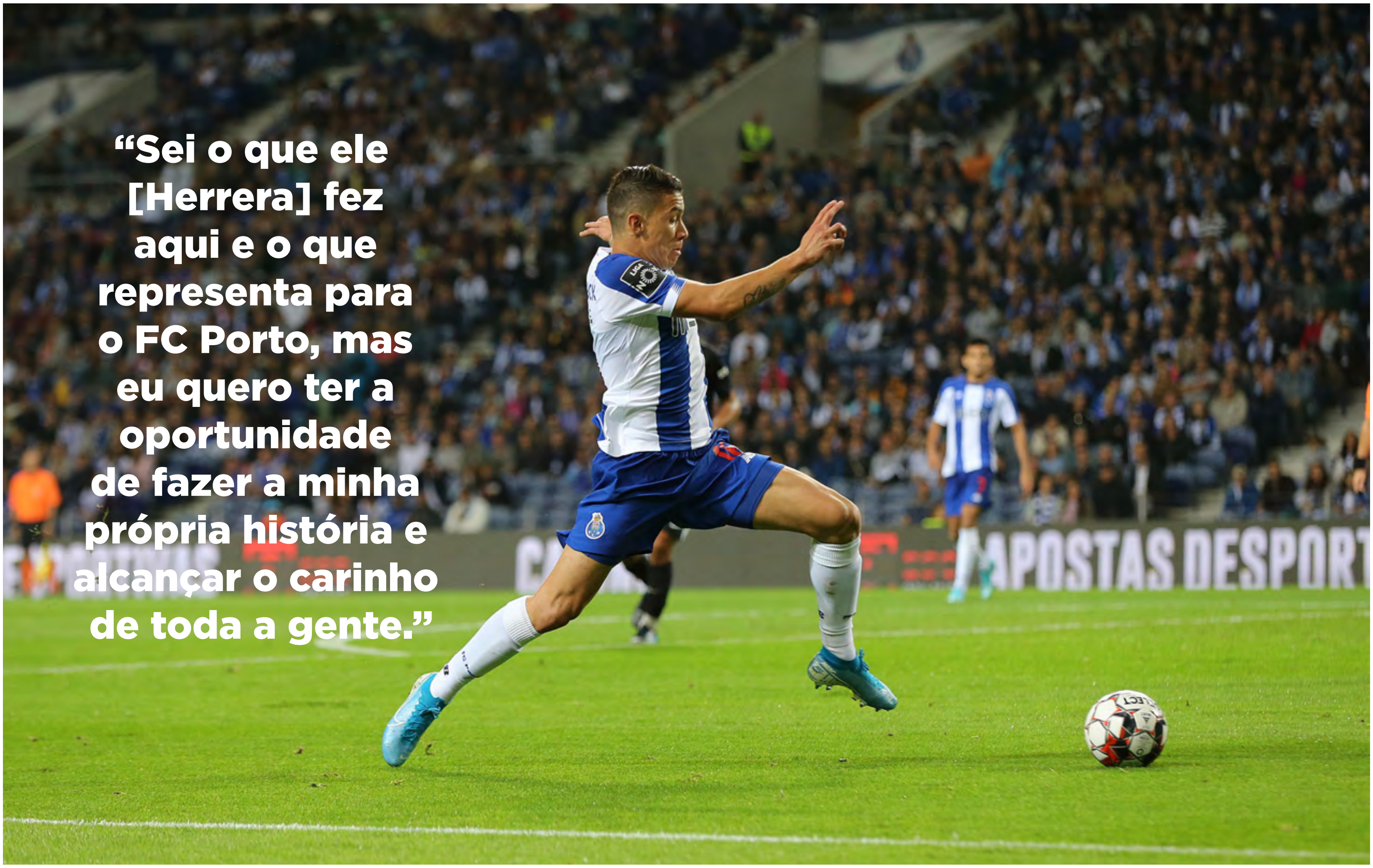
Sérgio Conceição é conhecido pelo elevado grau de exigência que coloca em cada treino e em cada jogo, e até pelas "duras" que por vezes dá aos jogadores. Fale-nos sobre isso e da importância dessa exigência para o crescimento da equipa.
O nível alto que existe no FC Porto deve-se principalmente ao profissionalismo e à qualidade dos jogadores, mas a exigência do mister faz-nos sempre dar 200%, porque ele não gosta nada que alguém não dê tudo o que tem.

Esperavam reverter sete pontos de desvantagem num ponto de vantagem sobre o Benfica em pouco mais de 20 dias?
Sim, a verdade é que nunca duvidámos do que poderíamos conseguir como equipa. Sabíamos que faltavam muitos jogos e que se nos focássemos poderíamos alcançar o lugar que o FC Porto merece.

Acha que as vitórias do FC Porto nos três clássicos desta temporada demonstram qual é a melhor equipa portuguesa da atualidade?
Não sei se demonstram qual é a melhor equipa, mas demonstram para o que é que estamos preparados e qual é o nível e a qualidade deste FC Porto.

"Sabíamos que faltavam muitos jogos e que se nos focássemos poderíamos alcançar o lugar que o FC Porto merece."





“Sei o que ele [Herrera] fez aqui e o que representa para o FC Porto, mas eu quero ter a oportunidade de fazer a minha própria história e alcançar o carinho de toda a gente.”

Falcao, Jackson, James, Guarín e Luis Díaz já marcaram. Os adeptos do FC Porto continuam ansiosos pelo primeiro golo do Uribe. Podemos contar com ele assim que a competição regressar?
Estou muito ansioso por marcar um golo com a equipa, ainda que agora tenha um papel mais defensivo. Sempre gostei muito de marcar e infelizmente não tem acontecido. Mas prometo que assim que voltar a Liga se verá o primeiro golo do Uribe.

O legado colombiano no FC Porto é de respeito. Pode, de alguma forma, tornar-se também um peso e uma responsabilidade?
Gosto de ter essa responsabilidade, motiva-me a dar 200% para não defraudar as pessoas que me apoiam no dia a dia, para poder devolver com bom rendimento a confiança que me dão a direção e a equipa técnica.

“A exigência do mister faz-nos sempre dar 200%, porque ele não gosta nada que alguém não dê tudo o que tem.”

Chegou para de alguma maneira substituir um médio natural do país onde jogava, o Héctor Herrera, que teve uma passagem longa e significativa pelo FC Porto. Isso é importante para si?
O Héctor Herrera é um grande jogador e vir substituí-lo é significativo, ainda que sejamos diferentes. Sei o que ele fez aqui e o que representa para o FC Porto, mas eu quero ter a oportunidade de fazer a minha própria história e alcançar o carinho de toda a gente.

Qual foi o melhor momento que viveu até agora como jogador do FC Porto?
Até agora foram os clássicos. Aqui são vividos como jogos à parte, e para um jogador é muito bonito e gratificante participar neste tipo de jogos, e melhor ainda ganhá-los.

Sente-se frustrado por a equipa não ter ido mais longe nas competições europeias?
Sim, a verdade é que foi difícil não poder continuar nas competições europeias, porque com a grande equipa que temos podíamos consegui-lo e lutar por coisas melhores, e também porque era a minha primeira experiência nessas provas.

“NA COLÔMBIA CELEBRÁMOS A VITÓRIA NA LIGA EUROPA COMO SE FOSSE NOSSA”

O “h” que acrescentou ao nome de batismo surgiu por ocasião do primeiro autógrafo, quando a mãe lhe sugeriu que o fizesse por uma questão de estética, porque “ficava mais bonito”, ali mesmo no meio, entre o “t” e o “e”. Assim fez e assim ficou. Não se lembra do FC Porto campeão europeu, mas recorda com orgulho a vitória na Liga Europa, com a ajuda de Falcao, Guarín e James. Conta que na Colômbia festejaram o título como se fosse deles e reconstitui, mais adiante, o percurso, iniciado aos três anos, que o trouxe até “um dos melhores clubes do mundo”.



O FC Porto venceu Liga dos Campeões em 2004, quando tinha 13 anos, e a Liga Europa em 2011, com Falcao, Guarín e James no plantel. Tem memória de alguma dessas conquistas?
Da de 2004 não me recordo, mas da de 2011 sim, porque na Colômbia seguimos sempre e admiramos muito os nossos jogadores que estão na Europa. Foi um feito do FC Porto com James, Falcao, Guarín... Celebrámo-lo e sentimo-nos muito orgulhosos, como se fosse nosso.

Completou 29 anos no dia 21 de março. Não vai esquecer nunca este aniversário, certo?
Como poderia esquecê-lo, com tudo isto que se está a passar no mundo? Em casa, a minha família tornou o meu dia muito especial e o importante é que todos estamos bem. É lógico que não se poderá esquecer que tivemos que estar fechados, sendo responsáveis em relação à situação atual.

Como tem sido lidar com o isolamento imposto pela pandemia do novo coronavírus? Como se mantém em forma um jogador num regime de treino solitário? Como mata as saudades dos companheiros de equipa, do balneário e do relvado?
Como já disse, o FC Porto agiu à altura e colocou tudo à nossa disposição, para podermos levar este isolamento e os treinos da melhor maneira. Em relação aos treinos, foi fácil, porque a minha esposa treina muito, é muito responsável com as nossas rotinas e a alimentação... É como ter o mister em casa em cima do meu treino (risos). A verdade é que sinto falta dos meus companheiros, de ir ao clube, de treinar no campo, de toda a nossa vida diária. E, claro, sinto muita falta dos jogos e dos estádios.

Que videojogos tem jogado e que séries tem visto?
Sou fã do “Call of Duty” para a PlayStation 4. Tenho um grupo de amigos na Colômbia com quem jogo online e chamamo-nos Clan Pitu. Com a minha família vejo muitos filmes familiares, procuramos os que podem ser vistos com os nossos filhos.

Além das saudades do treino e do estádio, também tem saudades da cidade. O que mais aprecia na cidade do Porto?
Os restaurantes. A minha esposa motiva-me muito para sairmos para almoçar e jantar e sinto falta desses momentos juntos, a desfrutar de uma bela refeição e de uma boa vista. No Porto abundam os bons restaurantes e os sítios com bonitos pores do sol que nos fazem passar momentos muito especiais juntos.

Fale-nos dos seus tempos de criança em Medellín. Como nasceu a paixão pela bola e pelo futebol?
Amo a minha cidade e tenho muito orgulho por ser de onde sou. É uma cidade muito “futeboleira”, onde 90 a 95% das pessoas gostam de futebol. A minha infância foi muito feliz, porque a minha família é muito unida e transmitiu-me bons valores. Gosto de futebol desde pequeno e nunca me senti atraído por outro desporto. Graças a Deus, tive sempre a sorte de ter o apoio da minha família, ainda que não fosse economicamente fácil para a minha



mãe, que se esforçou a cada dia para que não me faltasse nada e para que pudesse chegar aonde estou hoje. Comecei a treinar com três anos na escola de futebol da empresa onde trabalha o meu avô paterno. Tive a oportunidade de entrar para a escola do Envigado quando tinha cinco anos e aí começou o meu caminho no futebol, que me trouxe a um dos melhores clubes do mundo.

Como foi parar ao Deportivo Español, da Argentina?
Cheguei à Argentina através do meu amigo James Rodríguez, conheço-o desde os 13 anos. Tivemos a sorte de jogar juntos nas camadas jovens do Envigado, mas depois ele foi para a Argentina para jogar no Banfield e ajudou-me, com o representante dele nessa altura, a mudar-me para lá. Foi assim que fui para o Deportivo Español.

"Tive a oportunidade de entrar para a escola do Envigado quando tinha cinco anos e aí começou o meu caminho no futebol, que me trouxe a um dos melhores clubes do mundo."

Quando e por que razão acrescentou o "h" ao seu nome de batismo, Mateus?
Quando me pediram o primeiro autógrafo, a minha mãe disse-me que ficava mais bonito se assinasse com um "h" no meio (risos).



"TIVE SEMPRE A SORTE DE TRABALHAR COM GRANDES TREINADORES"

Pedimos-lhe um nome, o nome do treinador com quem mais aprendeu ou aquele que mais o marcou, mas Uribe deu-nos quatro, com a justificação de que seria uma ingratidão de todo o tamanho não destacar cada um deles. "Sinto uma grande admiração por todos", explicou. De Pedro Sarmiento a Miguel Herrera, passando por Alberto Gamero e Reinaldo Rueda, não há exceção; com eles, o médio colombiano só gasta elogios, recordando que todos o ajudaram a avançar e a ser quem é.

Qual o treinador que mais o marcou até chegar ao FC Porto?
Graças a Deus, tive sempre a sorte de chegar a equipas com grandes treinadores. Todos me ensinaram e ajudaram a avançar na minha carreira como profissional e escolher só um seria muito ingrato da minha parte, porque sinto uma grande admiração por todos. Ainda que nas camadas jovens tenha tido treinadores que me ensinaram coisas muito valiosas, que me ajudaram a escolher o melhor caminho até chegar à meta, vou só referir os que tive como profissional. No Envigado, Pedro Sarmiento deu-me maturidade e foi fundamental na transição de juvenil para profissional, ensinou-me a paixão e a responsabilidade por este desporto. No Deportes Tolima, Alberto Gamero mostrou-me e ensinou-me que, com respeito e confiança, a amizade não tem por que afetar uma relação de trabalho. Isto porque com o *profe* Gamero sinto que foi mais uma relação de forte amizade do que uma relação entre jogador e treinador. No Atlético Nacional, com o *profe* Reinaldo Rueda, aprendi que por mais vitorioso, grande, ganhador e famoso que sejas, a humildade é fundamental para todos os seres humanos e não só



para os desportistas. Com o seu passado e reconhecimento, o *profe* tratava da mesma forma o dono da equipa ou um empregado. No América, o Miguel Herrera, ainda que seja muito conhecido pelo temperamento no campo e pelas lutas, com os jogadores é o contrário. Tem a nobreza de pôr sempre a opinião e o gosto dos jogadores acima dos dele, e demonstrou-me que na hora de conviver e partilhar com o grupo fazia-o como se fosse mais um jogador. Mas também me ensinou que na hora de trabalhar e de competir é preciso fazê-lo com seriedade, respeito e responsabilidade.



"Pedro Sarmiento ensinou-me a paixão e a responsabilidade por este desporto."



"Com Reinaldo Rueda aprendi que por mais vitorioso, grande, ganhador e famoso que sejas, a humildade é fundamental."



"Alberto Gamero mostrou-me que, com respeito e confiança, a amizade não tem por que afetar uma relação de trabalho."



"Miguel Herrera tem a nobreza de pôr sempre a opinião e o gosto dos jogadores acima dos dele."

NOME
Andrés Mateus Uribe Villa

DATA DE NASCIMENTO
21 de março de 1991

NATURALIDADE
Medellín, Colômbia

POSIÇÃO
Médio

ALTURA
1,80

PESO
78

CAMISOLA
16

CLUBES
Envigado
Deportivo Español
Tolima
Atlético Nacional
América
FC Porto

TÍTULOS
1 Liga da Colômbia
1 Taça da Colômbia
1 Liga do México
1 Taça do México
1 Supertaça do México


Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS





milhar azul

A 3 de julho de 2017, Sérgio Conceição entrava no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia para orientar pela primeira vez um treino do FC Porto. Vinte e cinco dias antes, no Estádio do Dragão, Sérgio tinha sido apresentado ao lado do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e deixou uma frase forte: "Não vim para aqui para aprender, venho para ensinar. Sou treinador do FC Porto". Assim fez. Ao longo dos primeiros mil dias, completados a 29 de março, o treinador natural de Ribeira de Frades devolveu o emblema da Invicta aos títulos e bateu recordes do clube.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Na época de estreia, Sérgio Conceição começou logo por superar a pontuação máxima atingida pelo FC Porto num campeonato. Com a prata da casa de volta (Ricardo Pereira, Marega e Aboubakar regressados de empréstimos), os Dragões foram a melhor defesa, o melhor ataque, somaram 88 pontos e sagraram-se campeões nacionais quatro anos depois do último título conquistado. Estava cumprido o desígnio do técnico: manter o Museu do FC Porto como o único espaço capaz de expor um pentacampeonato e, desta forma, levar a equipa à varanda dos Paços do Concelho para ser banhada pelo Mar Azul presente na Avenida dos Aliados.
A segunda conquista chegou logo em agosto. Os portistas bateram o Desportivo da Aves, no estádio de Aveiro, e reforçaram a hegemonia na Supertaça Cândido de Oliveira, ao erguer o troféu pela 21.ª ocasião em quarenta edições. A época começara de feição para o FC Porto, que foi a melhor equipa na fase de grupos da Liga dos Campeões e igualou o recorde de pontos (16) de 1996/97, quando Sérgio Conceição era atleta do clube às ordens de António Oliveira. Os Dragões eram ainda líderes do campeonato, até que uma série de decisões insólitas, nos seus jogos e nos do rival, inverteram a marcha da Liga e fizeram com que os 85 pontos em maio de 2019 (a terceira melhor pontuação da história do clube) não fossem suficientes para conquistar o 29.º título nacional.
Já na corrente temporada, Sérgio Conceição atingiu a centésima vitória no banco portista e igualou Artur Jorge como o técnico mais célere a atingir a marca. O atual treinador dos azuis e brancos é o quinto com mais jogos (154) orientados no clube, numa tabela liderada por José Maria Pedroto (com 321), aquele que Sérgio considera "uma inspiração, uma referência pessoal e profissional". Pinto da Costa trabalhou de perto com ambos e vê semelhanças: "Penso que nunca tivemos um treinador, e eu convivo e convivi quase diariamente com todos eles, com um espírito mais parecido com o que tinha Pedroto do que Sérgio Conceição".
À data em que Sérgio Conceição comemorou mil dias de fato azul e branco, o FC Porto era líder isolado do campeonato nacional e estava qualificado para a final da Taça de Portugal. Com as competições interrompidas pelo estado de emergência nacional, declarado graças à pandemia do novo coronavírus, o futuro é incerto, mas o passado ninguém apaga: 154 jogos, 112 vitórias, 22 empates, 20 derrotas, 336 golos marcados e 127 sofridos. É este o legado atual de Sérgio Conceição no FC Porto.



Sérgio Conceição estreou-se na qualidade de treinador principal há oito anos. Antes de chegar ao Dragão, em junho de 2017, orientou Olhanense, Académica, Sporting de Braga, Vitória de Guimarães e Nantes, mas só no FC Porto conquistou títulos: a Liga de 2017/18 e a Supertaça de 2018.

300
Sérgio Conceição atingiu a marca dos 300 jogos a dirigir o FC Porto a 27 de outubro de 2019, com uma vitória sobre o Famalicão (3-0) e no jogo em que Fábio Silva - então com 17 anos, três meses e oito dias - se tornou o mais jovem jogador dos Dragões a marcar na Liga portuguesa. Os azuis e brancos somavam a sétima vitória consecutiva no campeonato, apontando 18 golos e sofrendo apenas dois ao longo da melhor sequência do ano civil.



Silêncio. É tudo o que se ouve nos estádios por estes dias. O futebol português está no intervalo e por lá vai ficar por tempo indeterminado. Face à pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus, o jogo mais importante das nossas vidas joga-se fora das quatro linhas e a bancada é no sofá. Acomode-se então, porque a DRAGÕES vai levá-lo numa viagem pelos 50 golos do FC Porto nas 24 jornadas de um campeonato em suspenso.

*TEXTO: **INÊS SILVA PEREIRA** e **SÉRGIO VELHOTE***



A CONJUNTURA DOS 50

Agora as estatísticas. De agosto a março, 30 dos 50 golos do FC Porto na Liga resultaram de lances de bola corrida. E que melhor exemplo do que lembrar aquele golo de Jesús "Tecatito" Corona em Moreira de Cónegos, a 10 de janeiro. O internacional mexicano estreou-se a marcar na atual edição da Liga com um remate em arco e com a bola a entrar junto ao ângulo superior esquerdo da baliza. Uma obra-prima que acabou por ser distinguida como o melhor golo do mês de janeiro.

De canto, o FC Porto marcou 10 golos e aqui recordamos também o cabeceamento de Iván Marcano após pontapé de canto cobrado por Tecatito, no último suspiro do jogo em Portimão. O central ganhou nas alturas e garantiu a quarta vitória consecutiva do FC Porto no campeonato.

De livre, os Dragões marcaram até aqui três golos, capítulo em que a cobrança de Sérgio Oliveira - seguida do golo de cabeça de Marcano ao minuto 76, nos Açores, diante do Santa Clara - surge como um bom exemplo.

Da meia centena de golos, o FC Porto marcou cinco de penálti e um deles no Estádio do Dragão, no clássico com o Benfica. Alex Telles, ao minuto 38, assumiu a responsabilidade e marcou o sétimo golo no campeonato; golo importante, que relançava o jogo e deixava o FC Porto a vencer por 2-1. Os dragões garantiram o triunfo por 3-2 e reduziram, à 20.ª jornada, a desvantagem para o Benfica para quatro pontos.

Fizemos mais contas e dos 50 golos do FC Porto, 19 foram marcados de pé direito. Quem não se lembra do Vitória de Guimarães-FC Porto a 16 de fevereiro? Moussa Marega certamente não esquecerá a data. O maliano picou a bola por cima de Douglas, após um passe soberbo de Mbemba, e desatou o nó do empate, fazendo o 2-1 para os azuis e brancos. Mais do que garantir a vitória do FC Porto no Estádio D. Afonso Henriques, o golo de Marega reduziu a distância para o primeiro lugar do campeonato para apenas um ponto e abalou o mundo, depois de o maliano ter abandonado o relvado debaixo de um coro de insultos racistas. Naquele dia e nos seguintes, em pleno século XXI, fomos todos Marega.

De pé esquerdo, os azuis e brancos marcaram 15 dos 50 golos. Recuamos até 10 de novembro, no Estádio do Bessa. No dérbi com o Boavista, uma bomba de Alex Telles garantiu, ao minuto 9, mais três pontos para o Dragão.

De cabeça, o FC Porto marcou 13 golos. Recordemos o de Zé Luís no Estádio do Dragão, diante do Vitória de Setúbal, em noite de hat-trick do cabo-verdiano: livre de Alex Telles, desvio de Pepe, cabeceamento preciso de Zé Luís. Deu para visualizar? A Makaridze, o guarda-redes do Vitória, não serviu de nada.

As estatísticas dizem-nos ainda que dos 50 golos do FC Porto, 47 (com três autogolos à mistura) foram conseguidos dentro da área. A esse propósito, recordamos o belo gesto técnico de Marcano, após cruzamento de Otávio, frente ao Desportivo das Aves, no Dragão. O FC Porto venceu por 1-0 e regressou às vitórias no campeonato com o golo do central espanhol.

O FC Porto marcou ainda três golos de fora da área. Recuperamos o de Alex Telles a 23 de fevereiro no FC Porto-Portimonense. Após passe subtil de Marcano, o lateral brasileiro encheu o pé e surpreendeu Shuichi Gonda. Gritou-se golo a plenos pulmões e sambou-se noite dentro, porque aquele golo deixava o FC Porto no primeiro lugar, ainda que à condição.

como marcou

CABEÇA
13

AUTOGOLOS
3



PÉ DIREITO
19

PÉ ESQUERDO
15

GOLOS MARCADOS
50
MÉDIA DE GOLOS MARCADOS
2,08
GOLOS SOFRIDOS
16
MEDIA DE GOLOS SOFRIDOS
0,67



+

O golo mais rápido do FC Porto na Liga foi conseguido aos seis minutos, quando, em Alvalade, Moussa Marega desviou para o fundo das redes um passe longo de Tecatito Corona, fazendo o primeiro dos dois golos da vitória portista sobre o Sporting (2-1) à 15.ª jornada.

BOLA PARADA
18

CANTOS
10

PENÁLTIS
5

LIVRES INDIRETOS
3

BOLA CORRIDA
32

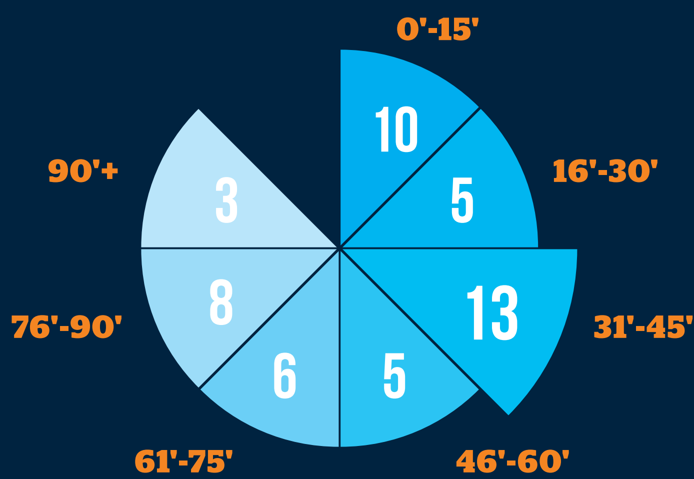
FORA DA ÁREA
3

DENTRO DA ÁREA
47





quando marcou



✚

Alex Telles fez todos os golos de pé esquerdo (8), Marega apontou cinco de pé direito num total de seis, mas ninguém marcou tanto de cabeça como Soares, que fez dois de quatro num jogo só, com o Tondela no Dragão. Apontou os dois restantes no espaço temporal de apenas cinco dias: primeiro em Alvalade, onde festejou de forma curiosa e original, e depois em Moreira de Cónegos.



✚

O golo mais tardio dos Dragões foi apontado por Iván Marcano, aos 98 minutos, à quinta jornada e em Portimão, quando o empate a dois golos parecia uma inevitabilidade. Foi aí, no último suspiro da partida e com o FC Porto a jogar em desvantagem numérica, que o central espanhol subiu mais alto na área adversária e cabeceou para garantir a vitória.



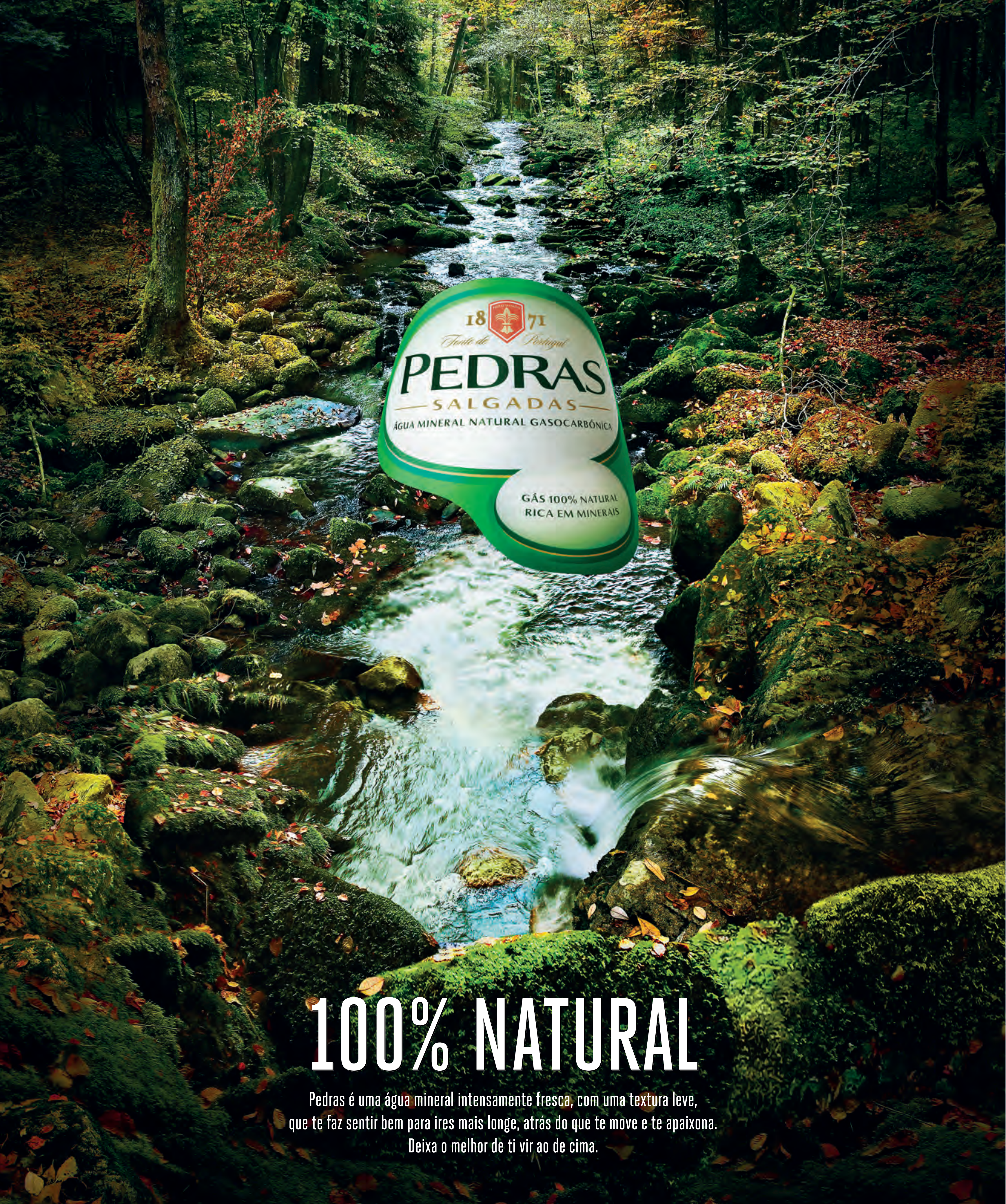
marcadores

ALEX TELLES	8 EM 23 JOGOS
ZÉ LUÍS	7 EM 15 JOGOS
SOARES	7 EM 20 JOGOS
MAREGA	6 EM 20 JOGOS
MARCANO	5 EM 23 JOGOS
LUIS DÍAZ	4 EM 19 JOGOS
SÉRGIO OLIVEIRA	2 EM 13 JOGOS
TECATITO	2 EM 24 JOGOS
FÁBIO SILVA	1 EM 9 JOGOS
LOUM	1 EM 3 JOGOS
MANAFÁ	1 EM 18 JOGOS
MBEMBA	1 EM 17 JOGOS
PEPE	1 EM 16 JOGOS
OTÁVIO	1 EM 22 JOGOS
AUTOGOLOS	3



assistências

TECATITO	7
OTÁVIO	5
ALEX TELLES	5
MAREGA	4
SÉRGIO OLIVEIRA	3
LUIS DÍAZ	2
URIBE	2
ROMÁRIO BARÓ	1
MBEMBA	1
SOARES	1
MARCANO	1
MANAFÁ	1
PEPE	1
NAKAJIMA	1
DANILO	1


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

PRODUÇÃO EM SÉRIE

Com o golo que deu a volta às "meias" e colocou o FC Porto na final da Taça da Liga, Tiquinho Soares abriu as portas da galeria de ilustres avançados do FC Porto que na condição de titulares marcaram em maior número de jogos consecutivos. Desde 22 de janeiro deste ano, o brasileiro passou a fechar um top-5 liderado pelo compatriota Azumir, numa história que começou a ser escrita 66 anos antes e durante a qual foi Gomes quem mais produziu. E só ele fez uma manita, dois hat-tricks e quatro bis num ciclo absolutamente fora de série.



AZUMIR

14 JOGOS - 21 GOLOS

21 JAN 1962	LP	FC Porto-Beira Mar	2-0 (2)
28 JAN 1962	TP	FC Porto-Beira Mar	4-0 (3)
04 FEV 1962	LP	Sporting-FC Porto	0-1 (1)
11 FEV 1962	LP	FC Porto-Leixões	3-1 (2)
18 FEV 1962	LP	Salgueiros-FC Porto	0-1 (1)
25 FEV 1962	TP	Beira Mar-FC Porto	1-2 (1)
04 MAR 1962	LP	FC Porto-Olhanense	4-0 (2)
11 MAR 1962	LP	Sc Covilhã-FC Porto	1-4 (3)
18 MAR 1962	LP	FC Porto-Académica	1-0 (1)
25 MAR 1962	TP	FC Porto-Benfica	2-2 (1)
01 ABR 1962	LP	Benfica-FC Porto	1-1 (1)
08 ABR 1962	LP	FC Porto-Lusitano Évora	4-0 (1)
15 MAI 1962	LP	Atlético-FC Porto	1-4 (1)
20 MAI 1962	LP	FC Porto-Cuf	5-0 (2)

1



GOMES

11 JOGOS - 23 GOLOS

16 DEZ 1984	LP	FC Porto-Vizela	9-1 (5)
22 DEZ 1984	LP	SC Braga-FC Porto	2-3 (3)
30 DEZ 1984	LP	FC Porto-Portimonense	4-1 (2)
06 JAN 1985	TP	Farense-FC Porto	0-1 (1)
13 JAN 1985	LP	Rio Ave-FC Porto	0-3 (2)
20 JAN 1985	LP	FC Porto-Boavista	3-0 (3)
27 JAN 1985	LP	Benfica-FC Porto	0-1 (1)
03 FEV 1985	TP	FC Porto-Portimonense	2-0 (1)
16 FEV 1985	LP	FC Porto-V. Setúbal	4-0 (2)
03 MAR 1985	LP	V. Guimarães-FC Porto	0-2 (1)
10 MAR 1985	LP	FC Porto-Académica	4-1 (2)

2



TEIXEIRA
11 JOGOS - 20 GOLOS

10 JAN 1954	LP	FC Porto-Benfica	5-3 (1)
17 JAN 1954	LP	Académica-FC Porto	1-2 (1)
07 FEV 1954	LP	FC Porto-Lusitano Évora	6-0 (2)
21 FEV 1954	LP	FC Porto-V. Setúbal	9-4 (5)
28 FEV 1954	LP	Belenenses-FC Porto	5-2 (1)
07 MAR 1954	LP	FC Porto-Boavista	9-1 (2)
21 MAR 1954	LP	Atlético-FC Porto	3-3 (1)
28 MAR 1954	LP	FC Porto-Oriental	6-1 (3)
25 ABR 1954	LP	V. Guimarães-FC Porto	1-2 (1)
02 MAI 1954	LP	FC Porto-Barreirense	5-0 (2)
09 MAI 1954	LP	Benfica-FC Porto	2-2 (1)

3



DOMINGOS
9 JOGOS - 11 GOLOS

23 DEZ 1995	LP	V. Guimarães-FC Porto	0-2 (1)
30 DEZ 1995	LP	FC Porto-Est. Amadora	6-0 (1)
07 JAN 1996	LP	Belenenses-FC Porto	1-1 (1)
13 JAN 1996	LP	Sporting-FC Porto	0-2 (2)
17 JAN 1996	LP	FC Porto-Gil Vicente	2-0 (1)
25 JAN 1996	TP	U. Lamas-FC Porto	1-3 (2)
28 JAN 1996	LP	Chaves-FC Porto	2-3 (1)
31 JAN 1996	TP	Lamego-FC Porto	1-1 (a.p.) (1)
04 FEV 1996	LP	FC Porto-Leça	2-0 (1)

4



SOARES
9 JOGOS - 11 GOLOS

05 DEZ 2019	TL	Casa Pia-FC Porto	0-3 (1)
12 DEZ 2019	LE	FC Porto-Feyenoord	3-2 (1)
16 DEZ 2019	LP	FC Porto-Tondela	3-0 (2)
22 DEZ 2019	TL	Chaves-FC Porto	2-4 (2)
05 JAN 2020	LP	Sporting-FC Porto	1-2 (1)
10 JAN 2020	LP	FC Porto-Moreirense	2-4 (1)
14 JAN 2020	TP	FC Porto-Varzim	2-1 (1)
17 JAN 2020	LP	FC Porto-SC Braga	1-2 (1)
22 JAN 2020	TL	V. Guimarães-FC Porto	1-2 (1)

5

LEGENDA:

LP LIGA PORTUGUESA
TP TAÇA DE PORTUGAL
TL TAÇA DA LIGA
LE LIGA EUROPA


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas. A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare. Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado. Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h





Mais só vale e bem acompanhado



Tudo começou numa sexta-feira 13. O treino agendado para a manhã primaveril de março foi substituído por declarações de Nélson Puga ao Porto Canal e à FC Porto TV. O responsável máximo pelo departamento de saúde esteve no relvado do Olival para esclarecer e enumerar todos os procedimentos adotados pela estrutura dos Dragões no combate e prevenção do novo coronavírus.

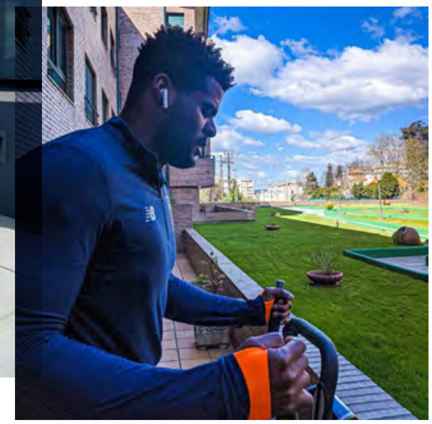
TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

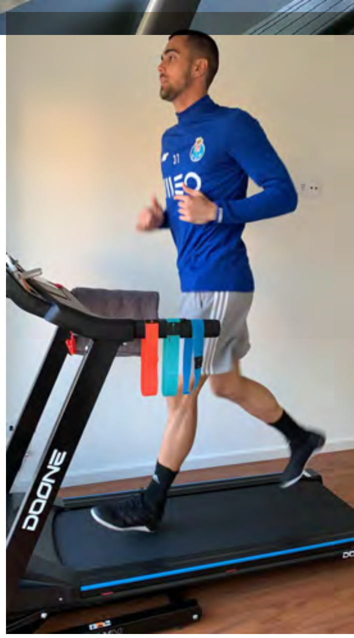
A sessão de trabalho desse dia passou para a tarde e teve lugar, à hora marcada, na residência de cada um dos atletas. Os jogadores receberam material (passadeiras, bicicletas, pesos, bolas, etc.) e planos de treino personalizados para, a cada três dias, atingirem as suas metas individuais no âmbito cardiovascular e metabólico. A nutrição não foi descurada: em parceria com a Prozis, e através da Glovo, o FC Porto entregou refeições ao domicílio de forma a que o plano alimentar fosse cumprido à risca, como é hábito durante toda a temporada.

Tecatito Corona, Diogo Costa e Otávio foram os primeiros profissionais que os adeptos do FC Porto puderam ver a trabalhar. Nas redes sociais, clube e jogadores publicaram fotografias e vídeos do treino vespertino, onde foi observável o período dedicado à corrida (na passadeira), à coordenação motora (nas escadas) e ao reforço muscular (no tapete). Seguiram-se as horas de repouso, nunca ignoradas pela equipa técnica de Sérgio Conceição, cuja duração varia consoante o esforço previsto para cada sessão. No dia seguinte, não faltou oportunidade para os adeptos ficarem a saber como se mantêm



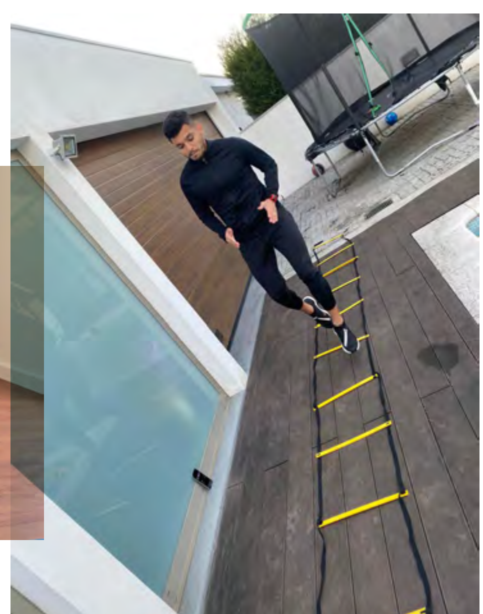






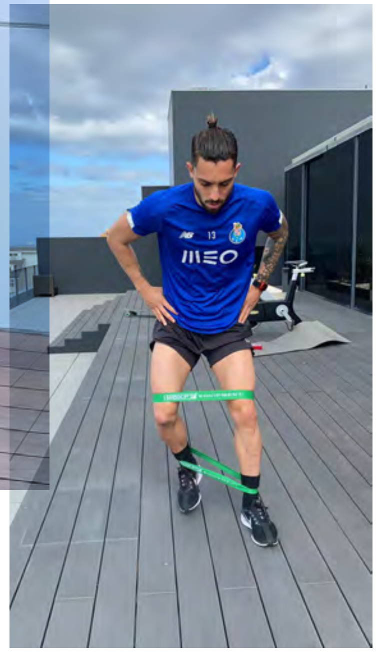
em forma os atletas das restantes modalidades. Gonçalo Alves (hóquei em patins), Rui Silva (andebol) e Sasa Borovnjak (basquetebol) deram início às partilhas e abriram a porta de casa ao universo portista. O hoquista foi até à garagem e utilizou todos os shakers que tinha à disposição para, de patins nos pés e bola no chão, manter a perícia com o stick que lhe vale o rótulo de maior artilheiro do campeonato. Por sua vez, o internacional da seleção portuguesa de andebol publicou um retrato no seu jardim em posição de prancha, enquanto o poste sérvio mostrou – em plena sala de estar – como se fazem flexões à moda dos Balcãs. Dias mais tarde, o andebolista Víctor Iturriza transformou o treino diário numa aula de fitness para os vizinhos, que executaram, nas varandas do prédio, os exercícios desenvolvidos pelo pivô luso-cubano no jardim, com música, algum grau de dificuldade e muitos aplausos no final.
Mesmo em casa, dia de jogo foi dia de esforço redobrado para os elementos do plantel sénior de futebol. O plano de treinos para a tarde em que era suposto o FC Porto atuar em Famalicão incluiu sessões na bicicleta de spinning a abrir e a fechar, de forma a replicar o esforço despendido nos 90 minutos de uma partida. Manafá, Matheus Uribe, Tiquinho Soares e Marchesín mostraram alguns exercícios aeróbicos e de levantamento de pesos incluídos na sessão, monitorizada à distância através de aparelhos de medição normalmente utilizados no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia.
O hipotético pós-jogo foi de folga para o futebol, mas as modalidades









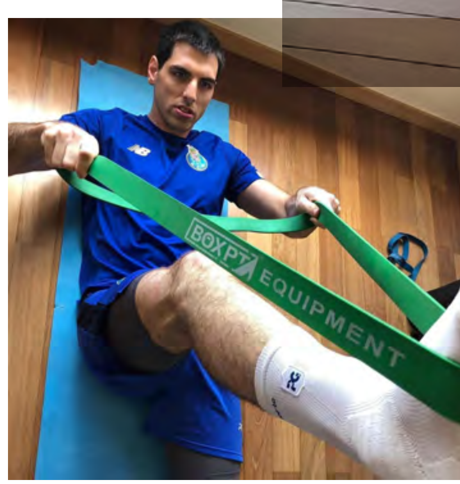


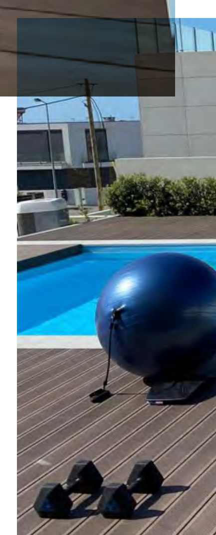


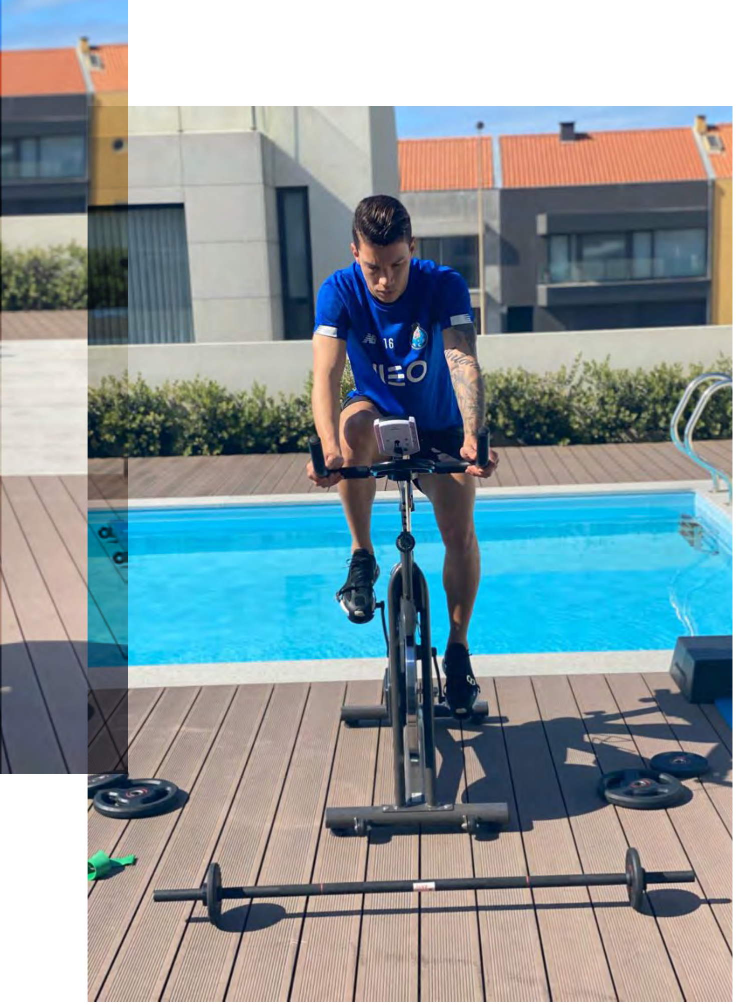


de pavilhão mantiveram-se ativas. Entre halteres, elásticos de cross-training e garrafões com cinco litros de água, o destaque foi todo para Alfredo Quintana. Num minuto, o guarda-redes de andebol conseguiu deixar exaustos todos os que assistiram ao vídeo demonstrativo. No estacionamento do prédio, o luso-cubano montou uma sequência de exercícios para testar a rapidez, agilidade e reflexos que prova por que motivo o guardião de 2,01 metros é considerado um dos melhores do mundo na sua posição.

Após os primeiros dias de adaptação ao trabalho em reclusão absoluta, os futebolistas azuis e brancos foram dando entrevistas aos órgãos de comunicação portugueses e dos seus países natais. Os portistas passaram a conhecer a dieta em casa de Matheus Uribe. "Batidos, vitaminas e verduras" para "aumentar e fortalecer o sistema imunológico", revelou a mulher do médio colombiano à Caracol TV. Nesta altura, o compatriota Luis Díaz, juntamente com Zé Luís, saiu do boletim clínico e ambos tiveram alta médica das lesões que os afastaram dos relvados nos últimos desafios antes da paragem forçada pela Covid-19. Depois de Tomás Esteves sugerir dez exercícios para os seguidores do clube experimentarem entre quatro paredes (prancha ventral com mão no ombro oposto, prancha lateral com rotação do tronco, abdominal crunch, glute up, flexões de braços no chão e parede, agachamento estático e dinâmico, afundo à frente e lateral), foi a vez de Alex Telles revelar o que tem feito desde a interrupção das competições. O lateral esquerdo falou ao Esporte Interativo, do Brasil, para reforçar que "o FC Porto foi dos primeiros clubes a proteger os jogadores". Segundo o número 13, os planos







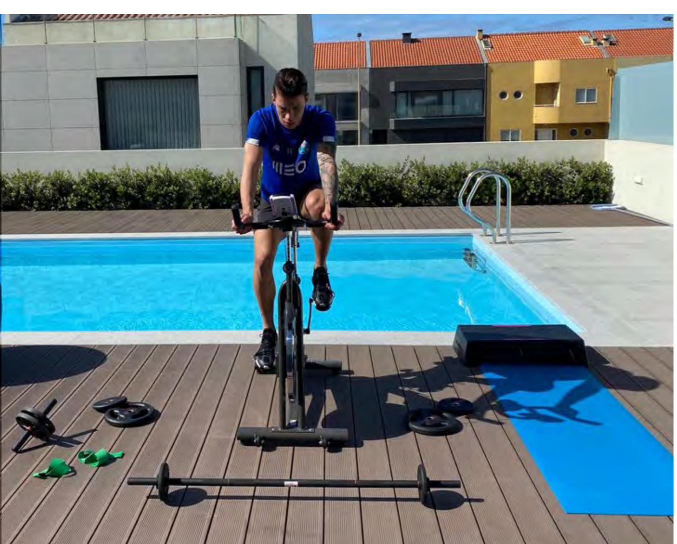


elaborados pelo mister Sérgio Conceição e o fisiologista Eduardo Oliveira são "muito bem feitos" e visam "aumentar a frequência cardíaca" sem nunca "perder massa muscular". Prova da eficácia dos treinos domiciliários é a célere recuperação de Luis Díaz: mesmo após o encerramento do Centro de Treinos (inclusive para tratamentos médicos), o internacional cafetero recuperou totalmente da rutura muscular na face posterior da coxa direita, sofrida a 27 de fevereiro frente ao Bayer Leverkusen. Por isso, "Lucho" define o plano, que tem "de seguir a 100%", como "muito rigoroso" e, no décimo dia de confinamento, avisou: "Não vamos facilitar nem um milímetro" na prevenção e combate ao novo coronavírus, disse a O Jogo.

Finda a primeira semana completa de trabalho caseiro, Danilo respondeu a nove questões colocadas pelo Expresso para contar que os lemas "Dragões Juntos" e "Lutemos Como Irmãos" se mantêm presentes no coletivo, mesmo à distância. "Estamos sempre em contacto, essencialmente pelo nosso grupo de equipa no Whatsapp", explicou o capitão, antes de mostrar a solidariedade e união entre o balneário e o staff: "O nosso treinador até já fez questão de nos mandar uma mensagem áudio no grupo, mostrando a sua satisfação

ALIMENTAÇÃO É A CHAVE

Vítor Hugo Teixeira gere o plano alimentar do plantel azul e branco, que em fase de reclusão assume peso redobrado. O nutricionista do FC Porto sublinhou a importância da ingestão de altos índices de Vitamina C, da inclusão de proteínas nas refeições principais – que devem ser moderadas na quantidade de hidratos de carbono – e da frequente absorção de água, importante fonte de hidratação. O acompanhamento diário, por parte do departamento de saúde, é feito através das redes sociais e Vítor Hugo Teixeira reforça o profissionalismo de todos os jogadores: "Hoje em dia os futebolistas são atletas com A maiúsculo. Preocupam-se com todos os critérios que possam interferir na sua performance desportiva e os nossos são exemplares nesse capítulo".





pela semana de trabalho e foi gratificante para todos ouvir dizer que sentia orgulho em todos nós". Ao início da semana três do trabalho em quarentena preventiva, o FC Porto colocou Vítor Hugo Teixeira à disposição de todos os seguidores do clube nas redes sociais. Partindo das premissas "Que cuidados devemos ter na alimentação nesta altura especial? Como é programada a alimentação do FC Porto?", o elemento do departamento de nutrição respondeu às questões dos adeptos, numa altura em que iniciativas deste género ganham relevo, já que conselhos de saúde personalizados são cada vez mais difíceis de obter. Na mesma altura, surgiu uma compilação de treinos indoor da equipa B dos Dragões, com Fábio Vieira entre cones na garagem, Madi Queta com uma bola de pilates na sala de estar e Gonçalo Brandão a saltar à corda em plena varanda. Mais tarde, Sérgio Oliveira mostrou que é líder na tabela classificativa, dentro do campo, mas também fora dele. O número 27 deixou uma mensagem a aconselhar o Mar Azul, a reforçar a vontade de ganhar títulos e a confessar o que tem feito para se ocupar nas horas vagas: "A cozinhar, a lavar a louça, a tratar das tarefas diárias, a ver séries, a meditar e a ligar por vídeo a todos os amigos e familiares". Simultaneamente, Marchesín voltou a calçar as luvas para se exercitar no jardim com a mulher a fazer o papel habitualmente reservado a Diamantino Figueiredo, o treinador de guarda-redes azul e branco. Diogo Leite seguiu o exemplo de Sérgio Oliveira e gravou um vídeo para tranquilizar todos os adeptos do clube. Na mesma entrevista ao Jornal de







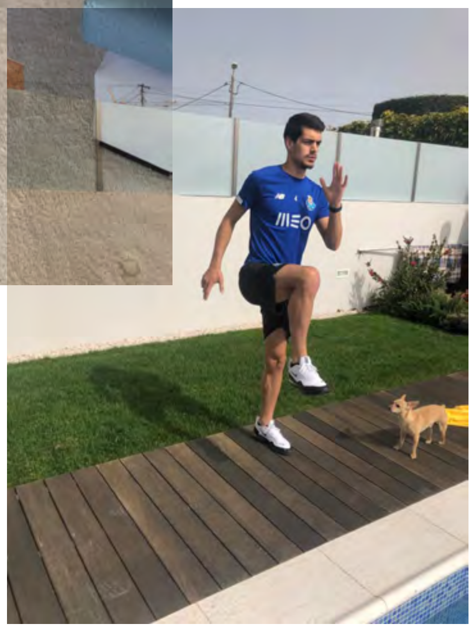


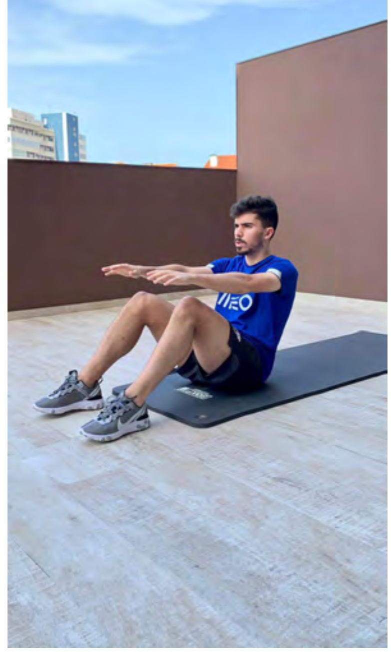


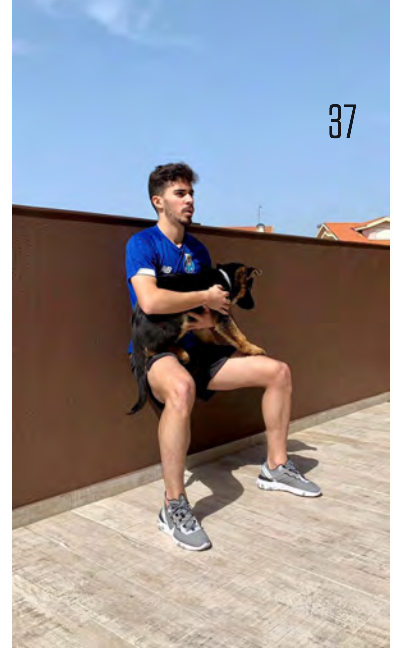


Notícias, o central garantiu: "Aqui ninguém está de férias". Leite contou ainda que mantém "um controlo diário do peso", pois "a alimentação é um dos treinos invisíveis, além do descanso". Não foram só os jogadores que tiveram a experiência de ver as suas rotinas serem completamente viradas do avesso. Além de Nélson Puga e Vítor Hugo Teixeira, Luís André foi o terceiro profissional do departamento de saúde do FC Porto a emprestar a voz para aclarar como têm sido os primeiros dias de atividade em isolamento social. O psicólogo explicou que "os atletas têm alguns recursos que grande parte das pessoas comuns não tem. A tolerância à frustração e a capacidade para adiar





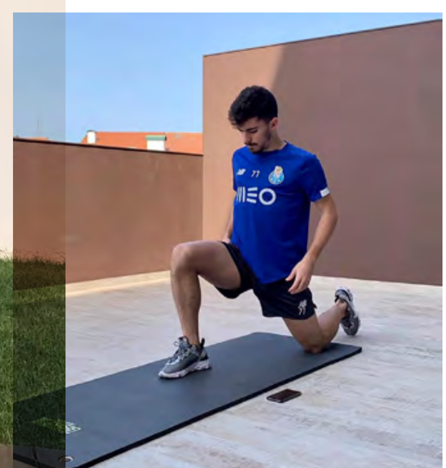




recompensas, a perseverança e a capacidade para resistir a tentações são características transversais aos atletas de nível superior". Ao jornal O Jogo, Luís André esclareceu que os jogadores "são especialistas" em superar a "dificuldade de ficar em casa", já que "as lesões têm este efeito. À força aprendem a lidar com o tédio, com a frustração, com raiva e com a constelação de emoções que, muitas vezes, os isolam e afastam durante muitos meses". A mensagem que o especialista em lidar com a mente deixa é clara e pode ser adotada por qualquer pessoa: "É fundamental manter uma atitude positiva e, acima de tudo, fé e esperança. As emoções, quando corretamente reguladas, constituem um escudo protetor para a saúde física, mental e espiritual". Sigamos os seus conselhos.









Delta, a sua marca a todas as horas.
DELTA CAFÉS
08:17 hora de acordar
14:28 hora de partilhar
16:37 hora de fazer acontecer
21:41 hora de sonhar
Hora de agradecer
CINCO ESTRELAS
MARCA DE CONFIANÇA
2019
ESCOLHA CONSUMIDOR
'19
DELTA
Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.
DELTA CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
delta-cafes.com



1985
O MUNDO EM QUE A DRAGÕES NASCEU

Tivesse sido o título de um romance de Orwell, como 1984, e 1985 seria certamente um ano mais famoso na história mundial. Não é, mas não deixa de ser um ano tão importante como quase todos os outros, recheado de acontecimentos que foram marcantes para Portugal e para o mundo. Propomos, por isso, uma pequena viagem no tempo. Recuamos 35 anos e voltamos ao final da Guerra Fria, o tempo em que nasceu a DRAGÕES.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

PRINCIPAIS LÍDERES MUNDIAIS





Presidente dos Estados Unidos
RONALD REAGAN



Líder da União Soviética
MIKHAIL GORBATCHOV



Líder do Comité Central do Partido Comunista Chinês
DENG XIAOPING



Primeira-ministra inglesa
MARGARET THATCHER



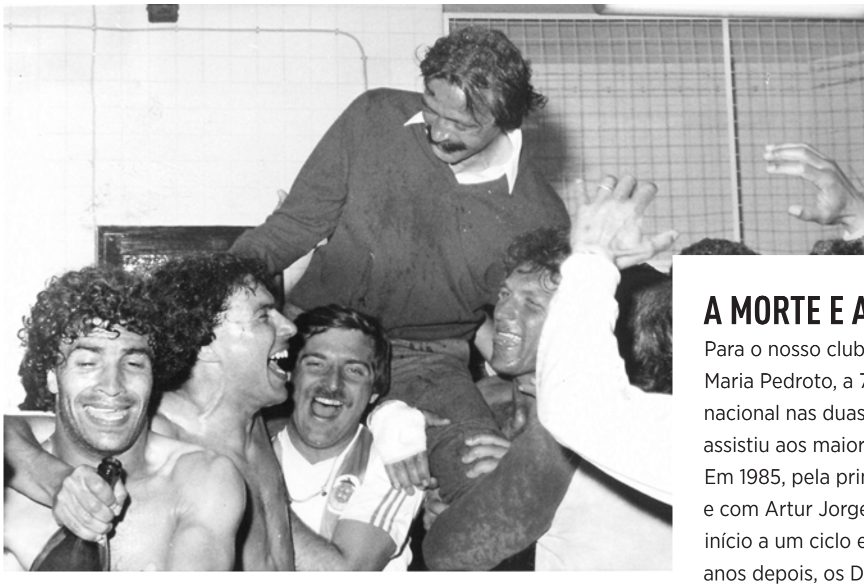
Presidente da República de França
FRANÇOIS MITTERRAND



Chanceler da República Federal Alemã
HELMUT KOHL



Papa
JOÃO PAULO II



A MORTE E A HERANÇA DO MESTRE

Para o nosso clube, 1985 começou com a notícia triste da morte de José Maria Pedroto, a 7 de janeiro. O antigo jogador e treinador, bicampeão nacional nas duas condições, não resistiu a uma doença oncológica e não assistiu aos maiores sucessos de uma equipa que ainda tinha a sua marca. Em 1985, pela primeira vez na presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa e com Artur Jorge no banco, o FC Porto venceu a Liga portuguesa e deu início a um ciclo excecional: no ano seguinte, o título seria renovado; dois anos depois, os Dragões seriam campeões da Europa e do mundo. No hóquei em patins, 1985 foi ano de vitórias nas três competições nacionais.



O ANO ZERO DO CAVAQUISMO

O cenário político português foi muito agitado em 1985. O ano começou com o governo do Bloco Central ainda em funções, com Mário Soares como primeiro-ministro e Carlos Mota Pinto como vice-primeiro-ministro. A morte inesperada do presidente do PSD teve como consequências a eleição de Cavaco Silva para líder do partido e o fim da coligação governativa. Em outubro, o professor de finanças de Boliqueime venceu as legislativas e começou um ciclo de dez anos no poder. Entretanto, tinha sido assinado o tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia e tinha arrancado a campanha para as presidenciais de 1986, que tiveram como principais candidatos Mário Soares e Diogo Freitas do Amaral.

CAMPEÕES DAS PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS

Portugal	Inglaterra	Espanha	Alemanha	Itália
FC PORTO	**EVERTON**	**BARCELONA**	**BAYERN MUNIQUE**	**HELLAS VERONA**

A CAMINHO DO FIM DA GUERRA FRIA

No ano em que a Microsoft lançou o Windows 1.0, em que foram descobertos os destroços do Titanic e em que os concertos Live Aid mobilizaram milhões de pessoas para a luta contra a fome na Etiópia, foram renovadas as lideranças das duas superpotências mundiais. Nos Estados Unidos, Ronald Reagan tomou posse para o segundo mandato. Na União Soviética, Mikhail Gorbatchov sucedeu a Konstantin Chernenko como líder do Partido Comunista e do Estado. As políticas de reestruturação (perestroika) e transparência (glasnost) que empreendeu viriam a ficar associadas ao fim da URSS, do Pacto de Varsóvia e da Guerra Fria.





A ORIGEM DOS MITOS

No desporto internacional, 1985 é um ano em que se afirmam vários campeões e nomes importantes do futuro. Na Fórmula 1, Ayrton Senna estreou-se a vencer um grande prémio, no Estoril, enquanto Alain Prost alcançou o primeiro de quatro títulos mundiais – curiosamente, também foi no início deste ano que nasceu o hexacampeão Lewis Hamilton. Com apenas 22 anos, Garry Kasparov venceu o primeiro de seis campeonatos do mundo de xadrez consecutivos e bateu o recorde de precocidade. No futebol, este é o ano da tragédia de Heysel, que vitimou 39 pessoas na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus vencida pela Juventus. A outras competições europeias foram conquistadas pelo Everton (Taça das Taças) e pelo Real Madrid (Taça UEFA).

França
BORDÉUS

União Soviética
DÍNAMO KIEV

Bélgica
ANDERLECHT

Holanda
AJAX

Jugoslávia
FK SARAJEVO

Escócia
ABERDEEN



“A DRAGÕES VEIO PARA FICAR”

Na edição número 400 de uma revista prestes a completar 35 anos, a DRAGÕES ouviu o mentor do projeto sobre as origens da publicação, o balanço de mais de três décadas e as perspetivas para o futuro.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***

O primeiro número foi lançado a 25 de abril de 1985, mas a história da DRAGÕES começou a escrever-se um pouco mais de três anos antes, quando Jorge Nuno Pinto da Costa se estreou a candidatar-se ao cargo de presidente do FC Porto. Entre os compromissos assumidos pelo antigo chefe do departamento de futebol constavam o regresso de José Maria Pedroto e de Gomes ao clube, a qualificação para uma final europeia e a conquista de um campeonato de hóquei em patins, mas também a criação de



uma revista que substituísse o jornal O Porto. Trinta e oito anos depois, Pinto da Costa explica que a opção ficou a dever-se à "fraca qualidade" daquele órgão de comunicação e ao facto de até ser "um motivo de divisão entre a massa associativa", uma vez que "dava guarida a permanentes questiúnculas entre os adeptos". Em entrevista à edição inaugural da DRAGÕES, o presidente explicou ainda que o lançamento da revista era "um passo importante na modernização e lançamento europeu do FC Porto".
No feriado em que se assinalava o 11.º aniversário da revolução de abril, chegaram às bancas 10 mil exemplares da nova publicação, que tinha 44 páginas, custava 100 escudos – o equivalente a dois euros, tendo em conta a evolução dos preços – e trazia como destaque a divulgação de documentos inéditos sobre Pedroto. O sucesso foi imediato: em maio, já foi necessário imprimir 20 mil revistas; em junho, foram 30 mil – isto num tempo em que o FC Porto tinha 60 mil sócios.
Quatrocentas edições depois, Pinto da Costa faz um balanço "extremamente positivo" do projeto, que deu "grande realce a acontecimentos importantes que muita imprensa desportiva ignorou", como são os casos das sete vitórias internacionais do clube e das inaugurações do Estádio do Dragão e do Museu. É por isso que hoje, garante o presidente, "a DRAGÕES permite que qualquer pessoa possa praticamente escrever a história do FC Porto nestes 35 anos". Desde 1985, a revista sofreu várias transformações. O corpo redatorial não é o mesmo, a linha gráfica também não, e o papel já não é o único suporte da publicação: desde janeiro de 2016, existe uma edição eletrónica que integra vários conteúdos interativos. É também esta capacidade de adaptação aos novos tempos que garante o futuro da DRAGÕES. Para Pinto da Costa, "é óbvio que deve continuar". Por três motivos, pelo menos: pela "extrema qualidade"; por ser "um produto reconhecido pelos maiores clubes europeus"; "e porque é uma forma de se continuar a escrever a história do FC Porto, dia a dia e mês a mês". No fundo, "a DRAGÕES veio para ficar". Palavra de presidente.



DRAGÕES ÀS CENTENAS

Em praticamente 35 anos, a DRAGÕES, lançada a 25 de abril de 1985, já leva 400 números. Não são exatamente 400 edições, porque houve duas especiais que não foram numeradas – a propósito do título europeu em Viena e do 30.º aniversário da publicação. Nem são 400 meses, porque na verdade já passaram 419 desde que a revista foi lançada e houve algumas que foram bimestrais. Independentemente do rigor da contagem, é um número redondo e bonito que merece ser assinalado, até porque corresponde a muitos milhares de páginas, de textos, de fotografias e de grafismos que vão contando a história do FC Porto durante as épocas de maior sucesso da sua história. Como não podemos revisitar todos as edições, voltámos às que são centenárias, como esta.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***









"Sei que vou triunfar aqui"
LIGA DOS CAMPEÕES
UMA HISTÓRIA PARA REESCREVER
15 magníficos
OS PRIMEIROS 7 TÍTULOS DA ERA CABESTANY
dragões
PEDROTO
Documentos inéditos
PINTO DA COSTA
C. PORTO ano 2000
CINCO A MARCAR AOS 17
300 X SÉRGIO CONCEIÇÃO
VLAD VOYTSO
RUBEN RIBEIRO
HÓQUEI ÀS VOLTAS
dragões
A EUROPA É AZUL E BRANCA
CAMPEÃO NACIONAL
AMAR
FUTEBOL CLUBE DO PORTO
1893
125 ANOS
2018
A HISTÓRIA INTERMINÁVEL
PALÁCIO DE OURO
Há uma luz que nunca se
Dragões
É PRECISO CORRER MUITO PARA CHEGAR AOS ALIADOS
CASILLAS
FEDE VARELA
A SEGUIR AS PISADAS DE LUCHO
A MASSA DE QUE SOMOS FEITOS
AMOR INGLÊS
A PREMIER LEAGUE QUE SE ESCREVE A AZUL E BRANCO
SÉRGIO CONCEIÇÃO
PREPARA EQUIPA OBJETIVA, AGRESSIVA E INTENSA
"Para mim, jogar bonito é ganhar"
Dragões
O REGRESSO DOS HOMENS DE
Dragões
É TÃO LINDA
35 ANOS DE PRESIDÊNCIA
A REINVENÇÃO DA RODA
80
28

MENSAL 340$00 c/ IVA incl. • ANO 9 • JULHO 93 • N.º 100

dragões



SENIORES, JUNIORES E INFANTIS

CAMPEÃO TOTAL

EDIÇÃO 100

julho de 1993



Momento

Em ano de centenário, o FC Porto sagrara-se bicampeão nacional com uma vitória em Aveiro, por 1-0, a 30 de maio. Quando esta revista chegou às bancas, já era perspetivada a época seguinte, que arrancaria com três jogos consecutivos frente ao Benfica – dois a contar para a Supertaça e outro da primeira jornada da Liga.



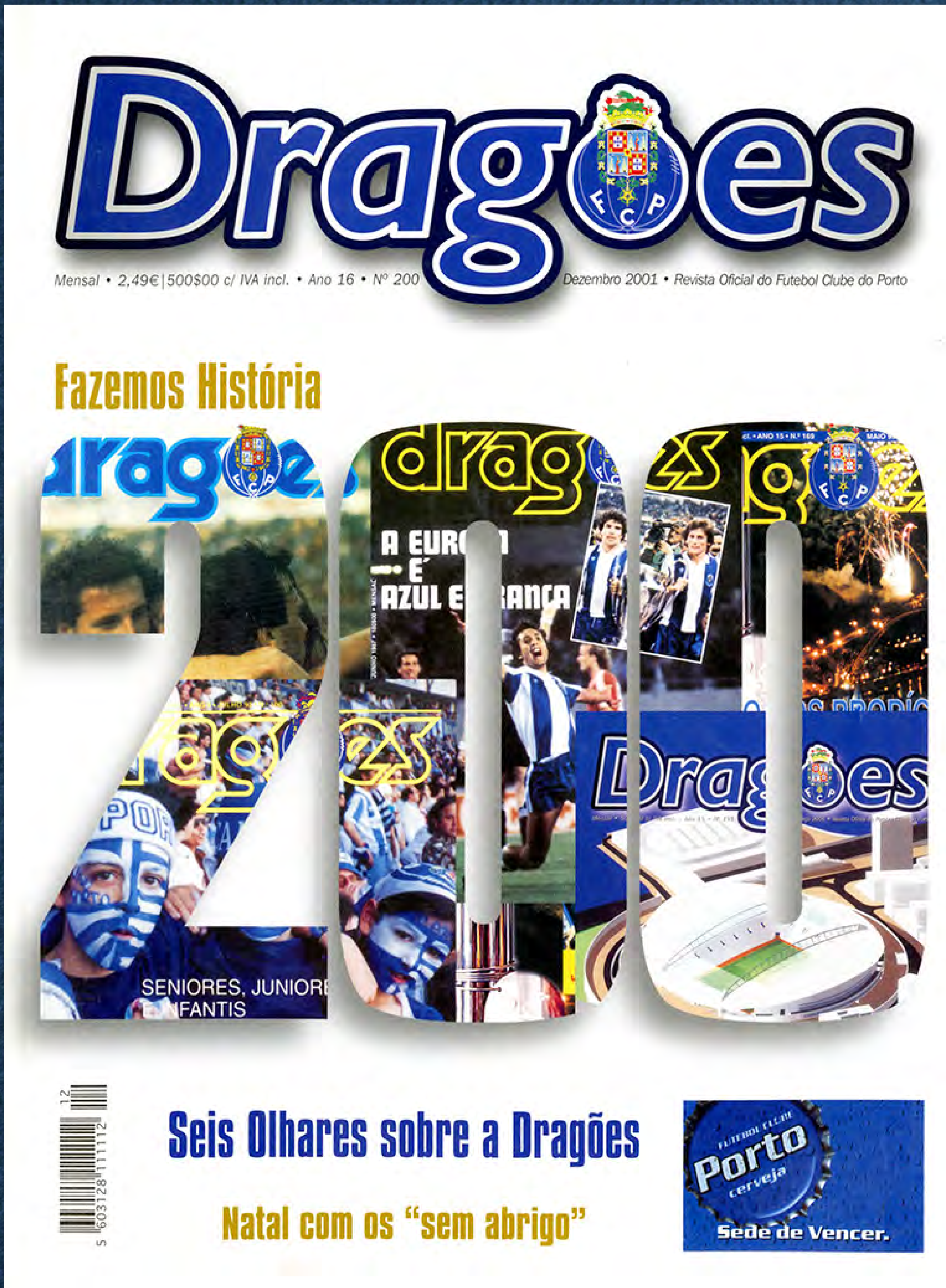
Destaque

O sucesso desportivo do futebol azul e branco justificava a manchete: "Campeão total". A hegemonia do FC Porto no desporto português tinha resultado nas vitórias nos campeonatos nacionais de seniores, de juniores e de infantis. E a DRAGÕES, como é evidente, não deixou de acompanhar as celebrações de muitos milhares de portistas no Estádio das Antas e na Avenida dos Aliados.



Lembra-se?

1. O diretor da DRAGÕES era Luís Gonçalves, atual diretor-geral do futebol do FC Porto.
2. A prestigiada marca de relógios suíça Raymond Weil preparou uma edição limitada especial para assinalar o centenário do FC Porto. O protótipo foi oferecido a Jorge Nuno Pinto da Costa.
3. Também no âmbito das celebrações dos 100 anos do clube, realizou-se no Estádio das Antas um concerto dos GNR, que terminou com Rui Reininho, Isabel Silvestre e o público a entoarem em uníssono "Pronúncia do Norte".



Dragões

Mensal • 2,49€|500$00 c/ IVA incl. • Ano 16 • Nº 200 Dezembro 2001 • Revista Oficial do Futebol Clube do Porto

Fazemos História

200

Seis Olhares sobre a Dragões

Natal com os "sem abrigo"

EDIÇÃO 200

dezembro de 2001



Momento

O FC Porto não atravessava uma fase feliz, mas estava no limiar da mudança que viria a produzir os melhores resultados da história. Dois anos depois do Penta, os Dragões eram treinados por Octávio Machado e chegavam ao fim do ano civil no terceiro lugar do campeonato, a quatro pontos da liderança. Em janeiro, seria contratado José Mourinho.



Destaque

A própria revista era tema da publicação. Após 200 números e 16 anos de atividade, cinco personalidades foram convidadas para refletir sobre o papel e o futuro da DRAGÕES: Jorge Nuno Pinto da Costa, Fernando Sardoeira Pinto, Carlos Magno, Hélder Pacheco e Manuel Tavares. Nesta edição também era apresentado um reforço de inverno que viria a dar que falar: Benni McCarthy.



Lembra-se?

1. Em dezembro de 2001, realizou-se em Vale de Cambra, terra de Rui Filipe, um jogo particular entre o Valecambrense e o FC Porto. O propósito foi homenagear o marcador do primeiro golo da campanha do Penta.
2. Neste ano, a ceia de Natal proporcionada pela associação Coração da Cidade a mil sem-abrigo realizou-se no Estádio das Antas.
3. O sorteio da Taça CERS ditou um estranho confronto entre equipas do Porto e de Vila Nova de Gaia nos oitavos de final de uma competição europeia: o adversário do FC Porto foi o Gulpilhares.



Nº 300
Dezembro 2010
dragões
dragões 25 anos
Montanhas de êxito
Revista Dragões: a vencer desde o n.º 1
Encontro de irmãos
«Manos» Laurentino cruzaram-se no Dragão
Natação com muita onda
Título feminino e segundo lugar em masculinos
Ligado à corrente
A carreira electrizante de Carlos Andrade
5 603128 111129 12

EDIÇÃO 300

dezembro de 2010



Destaque

Tal como aconteceu na edição 200, a própria revista voltou a ser protagonista deste número. Jorge Nuno Pinto da Costa, Ilídio Pinto, André Villas-Boas e Franklim Pais partilharam memórias e abordaram o futuro, com o presidente a garantir que a revista "será sempre relevante enquanto suporte oficial da história do FC Porto e das suas gentes".



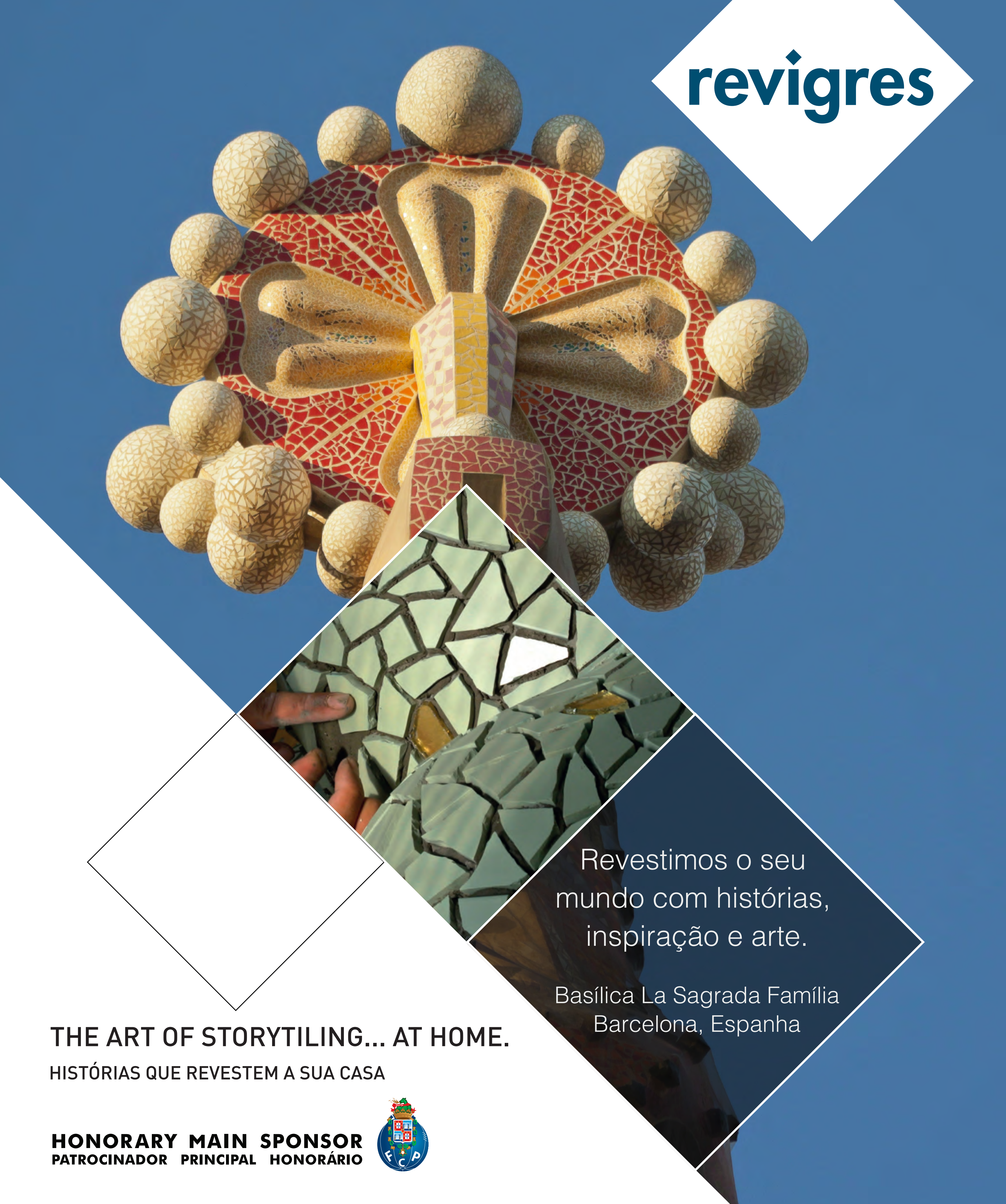
Momento

A revista número 300 foi publicada a meio da temporada de 2010/11, uma das melhores da história do clube, poucas semanas depois da vitória por 5-0 sobre o Benfica e alguns meses antes dos triunfos na Liga Europa, na Liga portuguesa e na Taça de Portugal.



Lembra-se?

1. Em dezembro de 2010, o FC Porto regressou a Viena e ao Prater, para enfrentar o Rapid em jogo da Liga Europa. Mesmo jogando sob um forte nevão, Falcao assinou o primeiro hat-trick nas competições europeias e foi o principal responsável por uma vitória por 3-1.
2. Dias depois, o Juventude de Évora visitou o Estádio do Dragão para um jogo da Taça de Portugal. No banco de suplentes dos alentejanos estava o guarda-redes Nuno Laurentino, irmão de Hugo, também guarda-redes, mas da equipa de andebol do FC Porto.
3. Nos Nacionais de natação, a equipa feminina azul e branca ganhou 13 das 16 provas em que participou e bateu o recorde absoluto de pontos (138). Do quarteto que venceu a competição de 4x100m livres fazia parte Alexandra Paiva Oliveira, hoje jornalista da DRAGÕES e da FC Porto TV.


revigres
Revestimos o seu mundo com histórias, inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO
FCP



"TEMOS UMA CIDADE INTEIRA A TORCER POR NÓS"

O mundo do hóquei em patins já conhece Carlo Di Benedetto. É avançado, tem 23 anos, e joga com rótulo de goleador e vencedor. Conquistou troféus em França, Espanha e Portugal e agora explora esse trajeto, de muitos quilómetros, até ao "sonho" de vestir de azul e branco. Em conversa com a DRAGÕES, o hoquista do FC Porto não escondeu as "saudades" de voltar à competição e de sentir o calor dos adeptos, pormenor que "distingue este clube dos outros".

ENTREVISTA de ***SÉRGIO VELHOTE***

Com a temporada parada, é em casa que Carlo Di Benedetto mantém a forma, sempre esperançado que tudo regresse à normalidade o mais rapidamente possível. O hoquista francês tem feito "todos os exercícios enviados pelo clube" para estar preparado para o regresso ao Dragão Arena e à competição. Enquanto isso não é possível, o avançado não esconde as saudades que sente do apoio dos adeptos, que são uma grande parte do FC Porto. "Distinguem este clube dos outros. Temos uma cidade inteira a torcer e a puxar por nós. É incrível", afirmou, em conversa com a DRAGÕES.

A chegada à cidade Invicta deu-se no verão de 2019, uma mudança especial para Carlo Di Benedetto. "Senti muito orgulho por ter suscitado o interesse de um clube tão grande", contou, mas o caminho até ao FC Porto começou a ser traçado quando ainda podia contar os aniversários pelos dedos de uma mão, altura em que se apercebeu o quão especial o hóquei em patins era ele: "É um desporto coletivo, uma mistura de velocidade e técnica, foi isso que me fez começar. Treino desde os 5 anos e apaixonei-me logo pelo hóquei".

Uma paixão de uma vida, que pode ser dividida em três etapas. Completou a primeira em França, pelo meio jogou em Espanha e agora, em Portugal e no FC Porto, Carlo Di Benedetto quer continuar a demonstrar a razão pela qual foi uma das apostas de Guillem Cabestany para esta temporada. Entre as viagens e os inúmeros quilómetros já percorridos, duas coisas são certas: muitos foram os golos que marcou e muitos foram os troféus que conquistou.





NOME
Carlo Di Benedetto
DATA DE NASCIMENTO
31 de maio de 1996
NATURALIDADE
Noisy-le-Grand, França
ALTURA
1,93m
PESO
88kg
POSIÇÃO
Avançado
CAMISOLA
19
CLUBES
Noisy-le-Grand
Mérignac
La Vendéene
Liceo
FC Porto
TÍTULOS
1 Campeonato de França
2 Taças de França
2 Supertaças de Espanha
1 Supertaça de Portugal



GANHAR, GANHAR E GANHAR

O hoquista cresceu em Noisy-le-Grand, juntamente com dois irmãos mais novos. Carlo Di Benedetto passou mais de dez anos nos escalões de formação, por três equipas diferentes, mas sempre com ligação às vitórias. "Dos 6 aos 15 anos estive no Noisy-Le Grand e depois fui para o Mérignac. Estive um ano no clube, em que joguei tanto na categoria jovem como sénior. No final dessa época mudei-me para o La Vendéenne, equipa em que permaneci durante três anos, dois deles na categoria jovem. No total, ganhei 22 títulos franceses em categorias jovens", observou. Foi no La Vendéenne que o atleta se mostrou ao mundo do hóquei em patins. Ao longo de três temporadas, Carlo Di Benedetto teve a oportunidade de crescer como jogador e de se mostrar nos palcos europeus. "Foram anos muito bons para a minha família, que gostaram muito da cidade e atualmente ainda vivem lá. Paralelamente, foi muito enriquecedor, uma vez que ganhei duas Taças de França e um campeonato". O campeonato francês, conquistado em 2015/16, acabou por ser uma "surpresa" para o hoquista. "Foi o ano em que menos era esperado ganharmos, porque éramos uma equipa muito jovem e mesmo assim conseguimos alcançar esse objetivo, que já fugia do clube há muitos anos. Foi muito bom ir embora sabendo que tinha conseguido dar o meu melhor e com a sensação de trabalho feito", acrescentou.

"Senti muito orgulho por ter suscitado o interesse de um clube tão grande."

RÓTULO DE GOLEADOR EM ESPANHA

O salto para "um dos melhores clubes do mundo" aconteceu no arranque de 2016/17, com a mudança para o Liceo. Na Corunha, Carlo Di Benedetto conheceu Xavier Malián e Sergi Miras, jogadores que o acompanharam no trajeto até à Invicta, no início desta época. Ao todo, foram três anos em que aprendeu muito. "No início foi um pouco difícil, porque era muito jovem e tinha chegado a uma nova cidade sozinho. No entanto, cresci muito nesses três anos, porque joguei numa equipa que sempre quer estar na luta por todos os títulos e treinámos todos os dias para que isso acontecesse". Recordando os tempos em que chegou à cidade galega, o avançado não esquece a felicidade que sentiu quando confirmou a mudança. "Era uma equipa composta por jogadores que admirava e via na televisão. Passarem a ser meus companheiros foi algo muito bom. Todos me acolheram-me bem e fizeram com que o facto de estar sozinho fosse menos difícil de superar", acrescentou. Nesses três anos, Carlo Di Benedetto conquistou duas Supertaças e esteve ainda em duas finais da Taça do Rei, mas não escondeu a dificuldade de defrontar constantemente um dos melhores do mundo. "É muito difícil lutar contra o Barcelona. Olhando para trás, sinto que trabalhámos sempre para conquistar todas as competições. Quer-se sempre mais", admitiu.

"O Dragão Arena cheio é incrível e sente-se muito o apoio dos adeptos a torcer por nós. A sensação é sempre brutal."



HÓQUEI EM FAMÍLIA

Foi com os patins calçados e sempre com o apoio dos pais que Carlo Di Benedetto e os dois irmãos mais novos, Roberto e Bruno, cresceram no hóquei. "Partilhamos desde pequenos esta paixão", confirmou o avançado do FC Porto, enquanto se lembrava da competitividade sempre vivida entre os três. "Tudo o que tinha um primeiro e segundo classificado, nós queríamos ganhar, fosse no pavilhão, em casa ou na Playstation. Hoje, continuamos a ter essa mentalidade". No rinque, festejaram juntos. "Conquistámos o campeonato no La Vendéene. Foi incrível, porque foi algo que sempre quisemos fazer". Questionado sobre quem é o melhor dos três, Di Benedetto foi jogador de equipa. "Completamo-nos perfeitamente. O ponto mais fraco de um é o ponto mais forte do outro".

"Quando és pequeno, o teu sonho é jogar nas melhores equipas do mundo, das quais o FC Porto faz parte."

FUTURO AZUL E BRANCO

"Quando és pequeno, o teu sonho é jogar nas melhores equipas do mundo, das quais o FC Porto faz parte. Desde pequeno que era um dos clubes de que mais gostava, por isso pode dizer-se que jogar aqui é um sonho cumprido". É desta forma que Carlo Di Benedetto explica a chegada à cidade Invicta e ao FC Porto. No pavilhão, já foram muitos os golos que marcou, mas é a força das bancadas que mais o impressiona. "O Dragão Arena cheio é incrível e sente-se muito o apoio dos adeptos a torcer por nós. A sensação é sempre brutal". No jogo de estreia, conquistou a Supertaça e cedo percebeu o que era preciso para se ser jogador nesta casa. "Vim para o FC Porto para ganhar títulos e sei que todos juntos continuaremos a trabalhar para isso. Foi muito bom começar a época dessa forma, mas, como disse há pouco, queremos sempre mais", afirmou. Questionado sobre o que distingue os Dragões do resto das equipas, o avançado teve vários pontos a destacar. "A união e o facto de nunca desistir. Ainda assim, o mais importante para mim é a proximidade com que se vive, tanto com os adeptos na rua como com o resto das modalidades com quem partilhamos o pavilhão", contou. Essa ligação é especial e algo que Carlo Di Benedetto não experienciou em França ou em Espanha. "O ambiente de trabalho que o FC Porto nos disponibiliza é fantástico. Senti-me como se já pertencesse a esta família há muitos anos", admitiu.

O MELHOR CAMPEONATO

Em França, em Espanha ou em Portugal, Carlo Di Benedetto teve sempre a oportunidade de festejar títulos e jogar ao mais alto nível. No entanto, para o hoquista, o campeonato português está acima de qualquer um. "Em Espanha, por exemplo, joga-se um hóquei muito tático, em que as equipas acabam por se fechar. Aqui, as equipas arriscam mais e olham mais para a frente, tentando encontrar maneiras de aproveitar os pontos fracos das equipas adversárias", observou, completando que "as equipas estudam mais os rivais" em Portugal, o que obriga a "variar muito o jogo". "Não há dúvidas. O campeonato português é o melhor, porque tem muitas equipas de alto nível e os pavilhões cheios", concluiu.

HENRY, KOBE E LEBRON

Carlo Di Benedetto não costuma pensar em heróis ou ídolos, apenas em "inspirações". "Sempre me inspirei nos melhores jogadores e nas melhores equipas, como o FC Porto, o Liceo ou o Barcelona". Contudo, há pessoas fora do mundo do hóquei que o avançado vê como exemplos. "Sempre gostei muito do Thierry Henry e da maneira dele pensar, tal como o Kobe Bryant e o Lebron James. São referências em termos de sacrifício, dedicação, esforço e trabalho".



Face ao Estado de Emergência decretado no país devido à pandemia crescente do coronavírus, foi à distância que Pedro Pinto conversou com a DRAGÕES sobre uma situação que, naturalmente, teve um forte impacto no desporto. O basquetebolista do FC Porto afirma que nunca foi pessoa de passar muito tempo em casa, mas agora não tem alternativa e é no conforto do lar que cumpre o plano de treinos elaborado pelo preparador-físico. Ainda assim, depois de descobrir um parque de jogos com uma tabela perto de casa, o base confessa que, com as precauções que se exigem, tenta manter a pontaria "minimamente afinada". Mesmo não sabendo quando poderá voltar a estar no pavilhão com os companheiros, Pedro Pinto acredita que as competições serão reatadas quando a vida regressar à normalidade.

“VAMOS VOLTAR MAIS FORTES”

ENTREVISTA de ***BRUNO LEITE***



“Nesta altura é essencial manter a cabeça ocupada e o corpo ativo. Nunca fui pessoa de estar muito tempo em casa, mas agora tem mesmo de ser assim e não temos alternativa. Quando deixámos de poder treinar no Dragão Arena e nos mandaram para casa, optei por ficar no Porto. Achei que era a melhor opção e não quis arriscar, por mim e pela minha família”, começa por dizer o internacional português, que descreve a rotina diária: “Procuro acordar cedo todos os dias e começo a fazer exercício logo de manhã, antes de tomar um bom pequeno-almoço. Como agora há mais tempo para fazer coisas que habitualmente não fazemos, tenho-me aventurado a tentar melhorar os meus dotes culinários, que para já não são muitos. À tarde volto a fazer trabalho físico e depois procuro ler, ver séries, filmes, documentários e pesquisar coisas na Internet. Depende da disposição e daquilo que quero.” Ora, depois de o FC Porto ter disponibilizado o Dragão Arena para hospital de campanha, os atletas não sabem quando poderão voltar a entrar na casa das modalidades portistas, pelo que é necessário encontrar outras maneiras de manter a forma física. “O nosso preparador-físico deu-nos um plano de treinos e tento fazer tudo o que lá está, pois sei que é muito importante continuarmos a cuidar da nossa forma enquanto não podemos voltar a treinar normalmente no Dragão Arena. Procuro controlar o meu peso e trabalhar todos os músculos com os exercícios que nos são pedidos no plano de treinos. Felizmente, descobri recentemente um parque de jogos perto de minha casa e costumo ir para lá sozinho, com as devidas precauções, trabalhar com bola e fazer uns lançamentos. Mesmo na situação que estamos a viver, não dá para ficar muito tempo sem tocar na bola e sem fazer uns lançamentos para manter a pontaria minimamente afinada”, prossegue Pedro Pinto, que faz dos lançamentos exteriores uma das suas principais armas.

“Aproveito para deixar uma palavra de admiração e agradecimento a todos os profissionais de saúde que estão na linha da frente a combater este vírus. Por tudo o que estão a fazer por nós, tenho a certeza de que a vida vai regressar à normalidade, resta saber quando isso irá acontecer.”

AGRADECIMENTO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O panorama mundial é dramático e Portugal não escapa ao inimigo invisível, cada vez mais incisivo e letal. Enquanto atleta profissional, Pedro Pinto aborda a peculiaridade do momento que vivemos e deixa uma palavra "de admiração e agradecimento" a todos aqueles que diariamente dão tudo para minimizar os efeitos da pandemia.

"A situação que estamos a viver é muito complicada e é nova para toda a gente. Nunca tínhamos passado por algo assim. É muito difícil para um atleta profissional ficar privado de fazer aquilo de que gosta de um momento para o outro, mas tenho esperança que as coisas vão melhorar num futuro próximo e que as emoções vão voltar ao Dragão Arena. Aproveito para deixar uma palavra de admiração e agradecimento a todos os profissionais de saúde que estão na linha da frente a combater este vírus. Por tudo o que estão a fazer por nós, tenho a certeza de que a vida vai regressar à normalidade, resta saber quando isso irá acontecer."

Longe do Dragão Arena e do trabalho em equipa, o internacional português, de 32 anos, não esconde que tem saudades de tudo, incluindo, naturalmente, dos companheiros. Ainda assim, o espírito coletivo mantém-se intacto e os basquetebolistas falam diariamente uns com os outros. "Sinto falta do pavilhão, dos treinos, dos jogos e de estar com os meus companheiros no balneário. Apesar de termos que estar separados nesta altura, costumamos falar uns com os outros através do WhatsApp e vamos mantendo a conversa em dia. É importante sabermos que todos estão bem. Também estamos em contacto permanente com a equipa técnica, que está sempre a acompanhar-nos e a perguntar-nos se precisamos de alguma coisa. Não sabemos quando as competições serão retomadas ou até se serão retomadas, mas todos temos trabalhado no máximo para manter a forma física, dentro dos possíveis. Temos de estar preparados para quando as competições regressarem e é a pensar nisso que trabalhamos todos os dias, cada um em sua casa. Eu continuo a afirmar que acredito que as coisas vão melhorar e que vamos voltar a competir."

"Não sabemos quando as competições serão retomadas ou até se serão retomadas, mas todos temos trabalhado no máximo para manter a forma física, dentro dos possíveis."



O regresso à competição é um enorme ponto de interrogação e até já há vários campeonatos

“Acredito que, num futuro próximo, vamos voltar a estar todos juntos no Dragão Arena. Nós, jogadores, queremos voltar a sentir a emoção dos nossos adeptos e a força que nos dão em todos os jogos.”



europeus que foram dados por concluídos, mas a realidade da Liga Portuguesa de Basquetebol ainda é diferente e a possibilidade de ser retomada continua em cima da mesa, não se sabendo, ainda assim, quando e se será possível. “É inevitável que uma situação destas não afete a dinâmica de uma equipa, pois deixamos de treinar juntos e de estar uns com os outros diariamente, mas quando pudermos voltar ao pavilhão, acredito que não será preciso muito tempo para readquirirmos as rotinas que são próprias de uma equipa. Com alguns treinos, vamos recuperar a nossa dinâmica coletiva e tenho a certeza de que iremos regressar com muita motivação e muita fome de bola”. No melhor cenário, o do regresso à competição, Pedro Pinto é da opinião de que deve ser dado tempo às equipas para se preparem: “Quando a nossa vida regressar à normalidade e as competições puderem ser retomadas, acho que as equipas deviam ter algum tempo para se prepararem convenientemente, nem que seja uma semana ou duas antes de recomeçarem os jogos. Quer se queira, quer não, esta paragem vai ser longa e os jogadores precisam de algum tempo para voltarem a treinar juntos e para se prepararem para os jogos, que se calhar acontecerão a um ritmo muito mais intenso do que estamos habituados.”

NOME
Pedro Miguel Santos Pinto

DATA DE NASCIMENTO
05 de março de 1988

NATURALIDADE
Barreiro

ALTURA
1.86m

PESO
85kg

POSIÇÃO
Base

CAMISOLA
6

CLUBES
Barreirense
Galitos Barreiro
Vitória de Guimarães
FC Porto

TÍTULOS
1 Taça de Portugal
1 Supertaça

PRIMEIRO A VIDA

Mesmo com o mundo a viver uma situação sem precedentes no passado recente, Pedro Pinto defende que as competições portuguesas de basquetebol devem chegar ao fim, demore o tempo que demorar. O base garante que o FC Porto estará preparado para um ciclo intenso de jogos se se confirmar o regresso à competição, mas enquanto isso não acontece, o mais importante é continuar a salvar vidas. “Sou da opinião de que as competições devem ser retomadas e concluídas assim que for possível fazê-lo sem colocar nada em causa, nomeadamente a saúde de todos aqueles que estão envolvidos nisto. Se for preciso fazer dois ou três jogos por semana, vamos estar preparados para isso, mas neste momento o mais importante é a saúde das pessoas”. Num olhar sobre o plantel à disposição de Moncho López, Pedro Pinto elogia a “mescla muito interessante de experiência e juventude”: “Existe muito potencial e temos jogadores jovens com muita qualidade e muita margem de progressão. Nós, os mais velhos, podemos ajudá-los a crescer, pois isso também será importante para o coletivo.”
A cumprir a terceira época com a camisola azul e branca, Pedro Pinto aproveitou a conversa com a DRAGÕES para deixar uma mensagem de esperança aos adeptos do FC Porto: “A mensagem que gostava de deixar aos nossos adeptos é a de que, juntos, vamos ultrapassar esta situação difícil pela qual estamos a passar. Acredito que, num futuro próximo, vamos voltar a estar todos juntos no Dragão Arena. Nós, jogadores, queremos voltar a sentir a emoção dos nossos adeptos e a força que nos dão em todos os jogos. Vamos voltar mais fortes e unidos. Somos o FC Porto e isso diz tudo.”

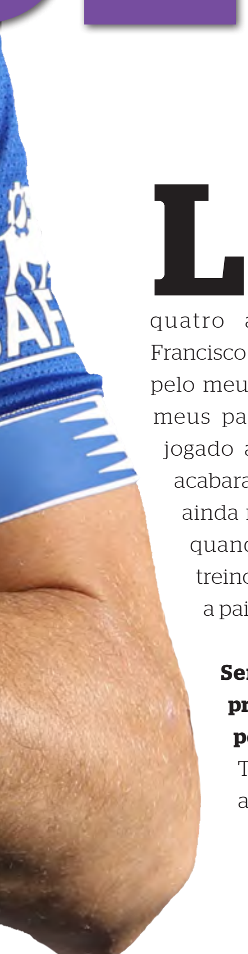


“NADA NO
VONTADE D

O andebol sempre lhe foi familiar. Com o exemplo dos pais e do irmão mais velho, Rui Silva começou o percurso no clube da terra, em Guimarães, mas a transição para sénior deu-se longe do conforto do lar, no Sporting. Lisboa, no entanto, reservou-lhe uma estadia doce. Foi lá que encontrou a companheira de vida e entrou no radar dos Dragões, chegando à Invicta em 2015 para uma completa afirmação no panorama nacional. De azul e branco, sente-se em casa: já ganhou o título mais desejado do país, tornou-se uma das principais figuras da seleção portuguesa e trabalha também para atingir a glória além-fronteiras. Como a todos os desportistas, o novo coronavírus fechou-lhe a porta da competição, mas o central mantém aberta uma janela de esperança num rápido regresso ao abrigo do Arena para o convívio com a família portista, até porque em cima da mesa ainda há muito a que brindar.

ENTREVISTA** de **RUI AZEVEDO

OS TIRA A DE VENCER”



Lembra-se de quando e como tudo começou para si no andebol?
Tudo começou com quatro anos no Desportivo Francisco de Holanda, influenciado pelo meu irmão e também pelos meus pais, pois ambos tinham jogado andebol. Os meus pais acabaram por me deixar a jogar ainda muito novo no pavilhão, quando o meu irmão ia aos treinos e a partir daí começou a paixão pelo andebol.

Sempre quis ser jogador profissional de andebol ou pensou noutras carreiras?
Tendo começado a jogar andebol muito novo, fui ambicionando cada vez mais ser jogador profissional de andebol com o passar dos anos.

Iniciou o seu trajeto no Francisco de Holanda, clube da sua terra e no qual o seu irmão mais velho já jogava há algumas temporadas. Este foi um fator que o ajudou nesse arranque como federado?
Sim, claramente. Foi esse o principal motivo pelo qual comecei a jogar e também o facto de os meus pais adorarem andebol.

Em que momento percebeu que tinha condições para ser um profissional nesta modalidade?
Felizmente tive uma formação incrível com muitos títulos nas camadas jovens, orientada pelas pessoas certas e partilhada com colegas excecionais. Todos me fizeram desde cedo acreditar que estava no caminho certo para atingir esse patamar.

Acabou por dar o salto para o Sporting em 2010 e entre 2013 e 2015 assumiu grande preponderância na equipa. Esse período, que incluiu a transição para sénior, foi de grande crescimento?
Essa mudança trouxe-me grande responsabilidade por ser ainda muito jovem, obrigando-me a crescer muito como pessoa e como jogador. Hoje agradeço muito a toda gente que fez parte do meu crescimento e foi também bom pelo facto de ter conhecido lá a minha mulher.

Em 2015, chegou ao FC Porto. Como se deu essa transferência e com que expectativas veio para o clube?
Senti que estava na altura de mudar e também que era o desafio ideal para mim. Cheguei a um grande clube, em que todos me apoiaram desde sempre, tendo a noção de que foi um bocado difícil no início, mas com o passar do tempo fui-me adaptando cada vez mais e sempre com o objetivo de concretizar o meu sonho, que era ser campeão nacional.



“Foi especial estar nomeado para o sete ideal [do Campeonato da Europa], por estar entre jogadores que sempre foram uma referência para mim.”

Já está na quinta época ao serviço do FC Porto e tem sido desde sempre um elemento regular com importância clara. De que forma avalia esta fase do seu percurso?
No início não correu como eu esperava, pois coincidiu com a perda do meu pai. Isto afetou muito toda a minha vida, inclusive a vida profissional, tornando a adaptação mais difícil. Passada essa fase complicada, emocionalmente tornei-me uma pessoa mais estável, o que me permitiu estar dedicado de corpo e alma ao FC Porto. Este último ano e meio tem sido o melhor período desde que estou aqui, por causa dos títulos conquistados e também pelo percurso que temos feito nas competições europeias.

“Estou confiante de que com trabalho e foco podemos repetir os êxitos nas competições nacionais e, quem sabe, fazer algo bonito na Liga dos Campeões que fique na história do FC Porto.”

Os jogadores normalmente não gostam de falar muito de si, mas enquanto andebolista quais são os seus pontos fortes, ou seja, as principais mais-valias que sente dar ao grupo?
E eu não sou exceção. Penso que toda a organização e liderança que proporciono à equipa, sobretudo a nível ofensivo, acaba por ser aquilo que mais me caracteriza.

De azul e branco, conquistou até à data três títulos correspondentes às três maiores competições nacionais. Os troféus domésticos continuam certamente a ser uma prioridade, ainda assim acredito que tenha fortes ambições a nível europeu, até porque o FC Porto tem sido uma das surpresas mais positivas da presente edição da Liga dos Campeões. Como perspetiva o embate que se segue contra o Aalborg e as hipóteses nesta frente?
Verdade, nunca nos podemos esquecer que a nossa prioridade são as competições nacionais. A nível europeu temos que continuar a sonhar, sabendo que o Aalborg é um adversário forte que também está a fazer um excelente percurso, mas nada nos tira a vontade de vencer e chegar o mais longe possível.

A época anterior foi particularmente boa com a histórica “dobradinha”. Está confiante de que a atual pode ser igual ou melhor?
Sim, estou confiante de que com trabalho e foco podemos repetir os êxitos nas competições nacionais e quem sabe fazer algo bonito na Liga dos Campeões que fique na história do FC Porto.

O Rui foi considerado o jogador do ano em 2018/2019. Que significado teve esse prémio para si e quão relevante pode ser na busca dos objetivos que persegue em termos individuais e coletivos?
É sempre importante sermos reconhecidos pelo nosso trabalho, mas não podemos esquecer que isto se deve ao sucesso coletivo e a todas as pessoas que estão envolvidas na nossa equipa. O objetivo é sempre continuar a dar o máximo de mim em prol da equipa e das ambições do FC Porto.

Tem-se destacado igualmente na seleção portuguesa, como atesta o recente Campeonato da Europa, no qual foi nomeado para integrar o sete ideal do torneio. Ficou satisfeito com a participação que teve nesta prova, em que Portugal alcançou o melhor resultado de sempre, e sonha com sucessos ainda maiores a representar o país?
Fiquei muito satisfeito por aquilo que fizemos. Acho que toda a equipa mostrou à Europa que somos bons jogadores, capazes de jogar olhos nos olhos com qualquer seleção. Para mim, foi especial estar

nomeado para o sete ideal, por estar entre jogadores que sempre foram uma referência para mim. Sonho com mais sucessos a representar o país, pois é sempre muito especial elevar o nome de Portugal e da modalidade. É gratificante estar na geração que ate à data conseguiu o melhor resultado de sempre.

A maioria dos jogadores da seleção no Europeu era do FC Porto, o que é demonstrativo da força do plantel de que faz parte e do trabalho desenvolvido nesta secção do clube. Isto traz-lhe seguramente orgulho… e responsabilidade também?
É com muito orgulho que vejo que o FC Porto tem muitos jogadores que fizeram parte desta campanha. Só demonstra que o trabalho que se faz neste clube é muito bem feito e que todos os portistas se podem orgulhar dele.

Neste momento, a temporada está suspensa em Portugal e no resto do mundo devido ao surto do novo coronavírus. Como é que reagiram a esta situação inédita e como tem vivido este isolamento?
Não é nada fácil abdicarmos das nossas rotinas e principalmente deixar de sentir a bola nas mãos, assim como tudo o que envolve o nosso dia-a-dia no andebol. Temos de, dentro do que nos é possível, continuar a treinar para nos aproximarmos ao máximo da nossa rotina habitual, ambicionando o regresso à normalidade em breve.



NOME
Rui Sousa
Martins Silva

DATA DE NASCIMENTO
28 de abril de 1993

NATURALIDADE
Guimarães

ALTURA
1.86m

PESO
86kg

POSIÇÃO
Central

CAMISOLA
14

CLUBES
Francisco de Holanda
Xico Andebol
Sporting
FC Porto

TÍTULOS
1 Campeonato
3 Taças de Portugal
2 Supertaças

Pelo que sei, esteve inscrito no curso de Direito, embora depois tenha enveredado pela licenciatura em Gestão de Marketing, a qual está a acabar. É uma área em que quer trabalhar quando deixar de jogar?
Sim, gostava de seguir essa área. Acredito que seja uma área muito ampla que me permitirá abraçar vários desafios, podendo um deles ser ligado ao desporto e, quem sabe, ao andebol.

Fora do contexto competitivo, quem é o Rui Silva?
Considero-me uma pessoa humilde que valoriza bastante a vida familiar e os amigos, e que luta pelo bem-estar de todos eles.

Há alguma mensagem que queira deixar neste momento aos adeptos do FC Porto que acompanham particularmente o andebol, porventura já antecipando um regresso que se deseja rápido à ação dentro do campo?
Primeiro desejo que todos estejam bem e que se cuidem, pois estamos a ultrapassar uma fase complicada e nova na nossa vida. Por fim, espero que quando voltarmos ao Dragão Arena os nossos adeptos demonstrem o quão grandes são as saudades que tiveram de nós. Acredito que tudo vai ficar bem e que em breve voltaremos a estar juntos.

“Estamos orgulhosos do nosso trajeto”

Cinquenta e nove pontos em resultado de 20 vitórias e duas derrotas. Vencedor da fase regular do campeonato nacional de voleibol feminino com sete pontos de vantagem sobre o Clube K, segundo classificado, e dez sobre o Porto Vólei, que foi terceiro. Números extraordinários na época de estreia da parceria AJM/FC Porto no principal escalão do voleibol feminino em Portugal. As mulheres do FC Porto traduziram em troféus a ambição a que se propuseram. Ergueram lá no alto a Supertaça e a Taça de Portugal. Rui Moreira, o treinador, reconstituiu o percurso da equipa de agosto a março e perspetivou o início do play-off, que apura o campeão nacional.

ENTREVISTA de ***INÊS SILVA PEREIRA***

Recuemos aos dias da constituição da equipa. Como é que foi juntar todas as peças para formar um puzzle competitivo?
O início deste projeto foi muito interessante. Equacionávamos, enquanto Academia José Moreira, a possibilidade de construir uma equipa e um projeto mais competitivo do que aquele que tínhamos até à época passada. Como é lógico, a associação ao FC Porto facilitou todo o processo, porque o nome do clube fala por si só. No fundo, ajuda a cativar e a motivar atletas, patrocinadores e staff técnico. A parceria com o FC Porto obriga-nos a ter a ambição de lutar por títulos. Se depois os vamos conseguir, os resultados desportivos o dirão. Toda a construção do plantel foi a pensar precisamente em termos uma equipa competitiva, em reunir um leque de atletas com provas dadas de valor e competência para que pudéssemos lutar pelas competições nacionais em que estávamos inseridos.

É um plantel que abraça o equilíbrio entre a juventude e a experiência.
Tivemos algumas preocupações, sim. Antes de mais, a nossa preferência foi sempre por jogadoras nacionais, ainda que, como é lógico, se precisarmos podemos recorrer ao mercado internacional. Porque acredito que cada clube, e neste caso a AJM/FC Porto, também tem a missão de contribuir para o desenvolvimento nacional. Quer isto dizer que nos preocupamos em reunir algumas das melhores jogadoras nacionais com um determinado perfil desportivo e social.

Depois do plantel construído, a Supertaça foi a primeira missão oficial. Quão desafiante foi preparar a equipa para defrontar um Leixões tricampeão nacional?
Foi um desafio quase em contrarrelógio, porque defrontámos um Leixões tricampeão nacional que, apesar de ter de se reestruturar devido à saída de atletas, teve a capacidade financeira para recorrer ao mercado internacional e reforçar a equipa. Manteve-se, por isso, uma equipa competitiva e que se assumiu desde o início como candidata a vencer todas as competições nacionais. Ao mesmo tempo, a AJM/FC Porto teve de construir um plantel praticamente do zero e com



o handicap adicional de que algumas atletas e um elemento da equipa técnica estiveram durante o verão ao serviço da seleção nacional e só iniciaram os trabalhos no clube já depois dos trabalhos terem arrancado. E até aí foi desafiante. Arrancámos com os treinos em agosto – no voleibol há a prática comum de se iniciar os trabalhos no mês de setembro. E o grupo só se junta todo já depois das primeiras duas semanas de agosto. E desse momento até à Supertaça tínhamos praticamente um mês para introduzir ideias e aplicá-las de forma uniforme pelo plantel. Foi mesmo uma corrida contra o tempo. É difícil fazer uma gestão física e emocional do plantel, quando o primeiro jogo oficial decide um troféu. Porque se falarmos num jogo do campeonato com 22 jornadas, os pontos são sempre recuperáveis. As primeiras oito semanas foram uma verdadeira montanha-russa. Mas vencemos e isso foi muito gratificante.

"Toda a construção do plantel foi a pensar precisamente em termos uma equipa competitiva, em reunir um leque de atletas com provas dadas."

Depois de conquistada a Supertaça, a AJM/FC Porto abriu o campeonato com uma vitória frente ao AVC Famalicão, uma equipa com ambições ao Top-4. Daí em diante foram 15 vitórias consecutivas e mais de 100 dias sem perder. Costuma dizer-se que o difícil não é chegar ao topo, é manter-se no topo...

Sim, sabíamos internamente que à medida que íamos vencendo jogo após jogo, esse ciclo vitorioso podia não durar as 22 jornadas do campeonato. Treinávamos sempre, não só com o desafio de vencer mais uma semana, mas também com o objetivo motivacional de conquistar os três pontos – conseguido com um resultado de 3-0. Só perdemos o primeiro ponto numa deslocação aos Açores, a 7 de dezembro, o que fez com que a nossa consistência fosse ainda mais valorizada por todos. Foi difícil, mas não foi ao acaso. Temos mais de 200 treinos com bola feitos. O plantel não é todo profissional para

“Num campeonato em que há sete ou oito equipas com valor desportivo e individualidades para lutar por um título, conseguir vencer 20 jogos em 22 demonstra mérito e competência.”



conseguirmos treinar sempre duas vezes por dia, mas fazemos cerca de 8 a 9 treinos por semana com bola. E enquanto grupo é sempre bom passar horas no pavilhão.

Depois dessas 15 jornadas consecutivas a vencer, a AJM/FC Porto perdeu pela primeira vez com o Sporting, no Pavilhão João Rocha, por 3-1. Como é que encararam esta derrota?

Acredito que temos de olhar para os maus momentos como mais um degrau de crescimento. Perdemos o jogo em Alvalade porque o Sporting foi mais competente nesse dia, mas aproveitamos essa derrota para transformá-la em mais um momento de força e crescimento. E claro que enquanto grupo analisámos e refletimos sobre essa derrota. E confidencio-lhe que esta derrota chegou numa altura em que toda a equipa tinha abdicado das férias em prol do campeonato. Perdemos o jogo com o Sporting a 19 de janeiro já depois de a 5 de janeiro termos tido um jogo a eliminar com o Leixões, na altura para a Taça de Portugal. E antes desse jogo, na altura do Natal, tínhamos desenhado um planeamento por mérito e objetivos que correspondia a um número de dias de férias por cada objetivo cumprido. Mas, quando soubemos que o sorteio da Taça tinha ditado o Leixões, um adversário candidato a vencer as competições nacionais – já tinha perdido connosco a Supertaça, mas assumia-se como candidata às restantes duas competições – obrigou-nos internamente a fazer uma reflexão, porque sabíamos que, se no dia 5 não ganhássemos, excluíamos a nossa possibilidade de ganhar a Taça. Decidimos que não havia férias para ninguém. E digo-lhe mais. Treinámos no dia 24 e no dia 31 de dezembro, focados nesse objetivo. Mas, voltando ao Sporting, foi a primeira vez em que tivemos de aprender a ultrapassar uma derrota. E nestes momentos não há receitas para dar a volta.

Nesta época de estreia, a equipa



concluiu a fase regular no primeiro lugar, com 59 pontos, 20 vitórias e perdendo apenas por duas vezes (Sporting e Porto Vólei) num campeonato competitivo. Como analisa estes números?
Na nossa perspetiva, estes números são muito positivos. Perdemos dois jogos, sete pontos no total da primeira fase da competição e isso é bastante satisfatório. Não nos podemos esquecer que este ano o campeonato é muito competitivo. Vimos um Porto Vólei, que era considerado por muitos um outsider, a terminar nos quatro primeiros lugares; vimos, também, um AVC Famalicão que, apesar de ter perdido algumas atletas, restruturou-se e terminou também nos quatro primeiros; vimos um Leixões que se assumiu desde o início como candidato às três competições nacionais e não conseguiu um lugar nos quatro primeiros; vimos um Sporting que também não ficou nos quatro primeiros lugares da tabela; vimos um Desportivo das Aves que com oito jogadoras estrangeiras e um investimento muito grande também não conseguiu ficar nos quatro primeiros lugares de acesso ao play-off da divisão de elite. E num campeonato em que há sete ou oito equipas com valor desportivo e individualidades para lutar por um título, conseguir vencer 20 jogos em 22 demonstra mérito e competência da nossa parte. Estamos orgulhosos e satisfeitos com este nosso trajeto que começámos a 11 de agosto.

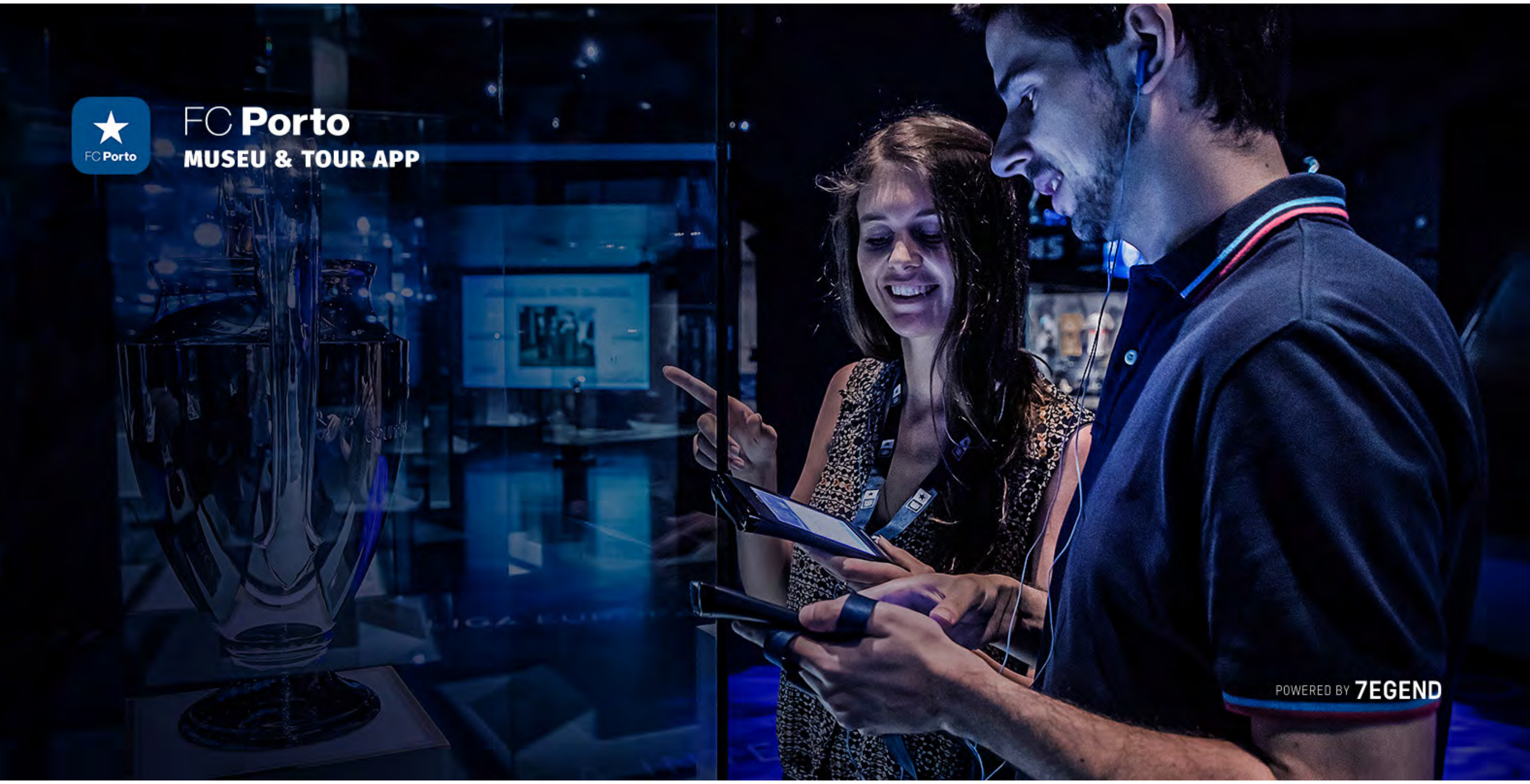
Disse que a equipa até agora foi competente, mas que para o play-off teria de ser uma equipa ainda mais competente.
Representar este clube implica jogar sempre para ganhar. Temos de ter estofo para lidar com o peso da camisola diariamente e para perceber que, de cada vez que entramos na porta do pavilhão, o único pensamento é treinar, porque no domingo temos que nos apresentar no melhor possível para ganhar, porque estar nesta casa assim nos obriga. Fomos competentes até agora e tenho a certeza de que vamos fazer de tudo para sermos ainda mais competentes no que resta da época, nos play-offs. Costumo dizer que agora é que começa a melhor parte.

A AJM/FC Porto terminou a primeira fase no primeiro lugar e por isso vai discutir a presença na final do play-off com o AVC Famalicão, quarto classificado. Os dois jogos da fase regular ditaram duas vitórias para a sua equipa. Que adversário e que jogo é que está em perspetiva?
A meu ver, o play-off tem duas características. A primeira é que todos os resultados que ficaram para trás e a própria classificação deixam de ser relevantes. A classificação deu-nos apenas a vantagem do fator casa, com três de cinco jogos em nossa casa, ainda que comecemos a jogar fora. Numa perspetiva teórica, o primeiro classificado é mais favorito do que o quarto, mas o jogo decide-se dentro do campo. E estou em crer que, se nós formos competentes e sérios, temos todas as condições criadas para ultrapassar este AVC Famalicão. Sabendo de antemão que vamos encontrar um adversário motivado, porque é um play-off com 50/50 de possibilidades de passar à final e porque, no fundo, o Famalicão sabe que, se nos vencer, pode ser o principal candidato ao título.

“Representar este clube implica jogar sempre para ganhar. Fomos competentes até agora e tenho a certeza de que vamos fazer de tudo para sermos ainda mais competentes no que resta da época, nos play-offs.”

Passando em revista todo o percurso de agosto a março, que momentos-chave destacaria?
Destacaria quatro. Em primeiro lugar, a pré-época e a forma como chegámos à final do torneio com equipas mais fortes. Serviu de clique para mostrar às jogadoras que trabalhando conseguem chegar a um patamar de excelência. Em segundo lugar, a forma como ganhámos a Supertaça, um troféu que queríamos vencer. Estivemos a perder por 2-0 até de alguma forma ingrata, porque estivemos sempre na frente desses sets e nas partes finais não conseguimos ter estabilidade emocional para os fechar. E quando estávamos mesmo no limite das dificuldades, coletivamente soubemos dar a volta. E, mais uma vez, isso foi para nós um clique muito importante. Em terceiro lugar, termos a humildade de perceber que na altura do Natal tínhamos de abdicar de férias em prol de um objetivo desportivo. E, por último, conseguirmos ultrapassar a derrota com o Sporting, a primeira da época. Pior do que a derrota em si, foi a viagem de três horas para o Porto, com toda a gente no autocarro sem saber muito bem o que dizer.


YES·ZEE
yeszee.it



OBJETO DO MÊS E CINTILAÇÕES NAS EXPOSIÇÕES VIRTUAIS DO MUSEU

Março e abril com conteúdos reforçados em museufcporto.pt e na aplicação FC Porto Museu & Tour levam ainda mais história e cultura a todos, em dias de ficar em casa.

TEXTO e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Museu FC Porto teve de encerrar temporariamente, no âmbito das medidas nacionais de contenção face à pandemia de Covid-19, mas continua na linha da aproximação ao público através da aplicação FC Porto Museu & Tour (IOS e Android) e da página oficial museufcporto.pt. Assim, e partindo do Objeto do Mês de março, foi colocado ao alcance de todos os utilizadores da aplicação e/ou do site do Museu o Quadro Manchester United FC, oferecido em 2004 ao FC Porto, quando o clube inglês tombou perante os Dragões na caminhada azul e branca rumo ao título na UEFA Champions League. Depois desta peça de coleção, abril traz outra preciosidade saída das Reservas: num conjunto de pratos pintados à mão servem-se memórias de dois jogos com o Villarreal na Liga Europa de 2011, essa mesmo, a do sétimo título internacional do clube, em futebol. Pode ainda conhecer um pouco mais sobre esta mostra aqui mesmo, na revista, porque o Museu traz sempre o Objeto do Mês às páginas da DRAGÕES, entre outras novidades e informações. A app Museu & Tour e o site do Museu também recebem a partir de abril a exposição temporária Objeto do Mês – Ano 2019. Após ter atraído o público à Sala Multiusos do Museu, a mostra ia sair fora de portas, até à Baixa da cidade do Porto, para ser vista no Espaço Art La Vie (La Vie Porto Baixa Shopping Center), mas as medidas de contenção face a propagação da Covid-19 levaram ao encerramento temporário do Museu FC Porto, bem como à suspensão desse e de outros

momentos de programação, que aguardam reagendamento. Até lá, a exposição ganha uma nova dimensão e vai ao encontro de todos em formato virtual, percorrendo as 12 apresentações do Objeto do Mês do ano passado.
O Espaço João Espregueira Mendes é outro dos pontos disponibilizados aos utilizadores da aplicação FC Porto Museu & Tour. Aqui, e quando até já tinha sido prolongada por mais um mês (até ao final de março) nesta sala – cada vez mais, uma referência artística e cultural na cidade do Porto –, a exposição temporária Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho vai permanecer visitável em ambiente virtual, agora enriquecida com textos de Miguel von Hafe Pérez, curador do EJEM, sobre cada uma das 24 obras apresentadas e os 18 autores reunidos: Almada Negreiros, Álvaro Lapa, Amadeo Souza-Cardoso, Ângelo de Sousa, Arpad Szenes, Augusto Gomes, Eduardo Batarda, João Vieira, Jorge Barradas, Jorge Pinheiro, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Rosa, Mário Eloy, Nikias Skapinakis, Paula Rego e Vieira da Silva.
Em www.museufcporto.pt e/ou na FC Porto Museu & Tour – aplicação que também inclui alguns conteúdos audiovisuais relativos à exposição permanente e ao Estádio do Dragão, com imagens 360º associadas, e as Histórias na Cidade premiadas pela Associação Portuguesa de Museologia – o Museu FC Porto vai continuar a ser um destino de referência para todos. Além das iniciativas anunciadas, e que integram o projeto AT28. (espaço/conceito que revela mais história portista), importa estar atento às redes sociais Instagram e Facebook do Museu, onde há sempre novidades ou ações pedagógicas e lúdicas dirigidas a todas as idades.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A caminho da conquista do sétimo título internacional de futebol do clube, o FC Porto cruzou-se com o Villarreal, mas o “submarino amarelo” de Espanha não resistiu à força do futebol azul e branco. Um conjunto de dois pratos pintados à mão projeta memórias das duas mãos de uma meia final que os Dragões venceram para atingirem, depois, o jogo do título e levantarem o troféu da Liga Europa de 2010/11. Através da “janela” do Objeto do Mês, sempre com vistas para o passado e para riqueza e diversidade da coleção do FC Porto, a proposta de abril devolve ou reforça no pensamento um momento de destaque na memória portista, permitindo espreitar, por exemplo, para a inspiração do colombiano Falcao, que marcou cinco golos nessa eliminatória, quatro deles no jogo da primeira mão, ou seja, na vitória (5-1) no Estádio do Dragão. Esta e outras curiosidades descobrem-se nestas pequenas mostras temporárias que, todos meses, desde 2016, colocam a história portista ainda mais ao alcance de todos.



5 DAR LETRA À MÚSICA ANOS

CINCO ANOS DE DAR LETRA À MÚSICA APANHADOS NAS REDES

DAR LETRA À MÚSICA

O quinto aniversário do Dar Letra à Música (DLAM) assinala-se no próximo mês de outubro, mas esse momento festivo já inspira o Museu FC Porto a partilhar, através de publicações nas redes sociais Instagram e Facebook, muitas e excelentes memórias de um evento que é referência das noites de entretenimento cultural da cidade do Porto. Canções, estórias, humor e artistas convidados que fazem lotar, recorrentemente, o Auditório Fernando Sardoeira Pinto, podiam juntar-se num olhar global para as 43 sessões já decorridas, só que a melhor forma de se apreciar esta coletânea é mesmo uma faixa de cada vez...

Assim, e para começar, o Museu foi ao arquivo do DLAM e selecionou um vídeo sobre a primeira de todas as noites deste evento. Os Blind Zero foram os convidados e sentiram-se em casa no serão de 1 de outubro de 2015, percorrendo histórias e canções da banda, entre outras incursões pelo passado, algumas pintadas a azul e branco. A sessão de estreia encheu a casa e foi o mote para todas as que lhe sucederam, marcadas pelo êxito.

Numa caminhada retrospetiva, os cinco anos de Dar Letra à Música vão ser revisitados desta forma, mas também estão previstas outras publicações bastante originais, direcionadas à memória e ao futuro deste talk-show de referência que o Museu FC Porto organiza em parceria com a Associação Sótão Paralelo (‘Conta-me Histórias’). Esta colaboração já fez subir ao palco do Museu mais de 40 artistas, entre nomes a solo e bandas, todos a dispensar apresentações e tantos deles com trono na história da música portuguesa.

A Blind Zero, Carlos Tê com Rui Vilhena, Mind da Gap, Clã, Jimmy P, Luís Represas, Vozes da Rádio, Moonspell, André Sardet, Samuel Úria, Capicua, Trabalhadores do Comércio, Mafalda Veiga, Os Azeitonas, Simone de Oliveira, Miguel Araújo, Aldina Duarte, Diogo Piçarra, David Fonseca, Três Tristes Tigres, Marta Ren, Mundo Segundo, Maria João & Budda Guedes, The Black Mamba, Jafumega, Jorge Palma, Kalú + Fred & Friends, Marante com Tiago Nacarato, Manel Cruz, Mafalda Arnauth, Dealema, Best Youth, Rita Redshoes, Frankie Chavez, Sérgio Godinho, Márcia, Fernando Daniel, João Só, João Gil, Toy, Janeiro e Miguel Ângelo, ia juntar-se, em março deste ano, a jovem Bárbara Tinoco, mas a 43.ª sessão do DLAM teve de ser cancelada, ao abrigo do combate à Covid-19.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

- MEO
- SUPER BOCK
- new balance
- revigres

PREMIUM

- YES·ZEE
- Gestifute
- BANCO CARREGOSA
- SAFIRA
- ibersol grupo
- FERPINTA
- dreamMedia
- PEDRAS
- CLÍNICA DO DRAGÃO SAÚDE ATLÂNTICA
- Vitalis ÁGUA MINERAL NATURAL
- REPSOL
- FIDELIDADE
- Coca-Cola TASTE THE FEELING
- PROZIS
- AMORIM
- Real Companhia Velha
- CASINO.PT SOLVERDE
- SOFARMA GRUPO
- SPORT·TV
- PLACARD.pt
- bankintercard
- Panike

BUSINESS

- EA SPORTS
- EV ESSÊNCIA DO VINHO
- AMP
- upK
- ROFF
- OMATAPALO
- etiquel
- MAPRIL
- condelix
- Chave Nova
- LEILOSOC
- Betclic
- SWISS DENTAL SERVICES
- SOJA DE PORTUGAL
- marque tdi
- ROMAFE
- Smurfit Kappa
- Secur.Net
- mbit
- Jolera Your Partner in IT
- meireles
- gertal
- ilau
- Tomaz do Douro
- GAP
- COLQUIMICA ADHESIVES
- JACINTO COELHO
- ba
- DESFO
- RECHEIO
- Cerealis
- MARTIFER GROUP
- Simoldes
- JTM GROUP
- MASS
- Liberty Seguros
- DELTA
- Proprietários do Campo da Constituição
- UVPLAST
- JN
- RÉPLICA
- WEEKEND TARGET
- LORENZ CONSULTING
- flormar
- fun addict
- M.CAETANO
- DIVULTEC
- brintoiberica
- Colégio Júlio Dinis
- OLÁ
- IMPRESA
- iberoftal
- SIC
- 7
- EMPRIL
- APM
- vodafone
- Realvitur Angola
- PORTUGAL Finest

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

LEDability · GARVOUT · Abílio P. Carneiro & Filhos, S.A. · dpb · CACIO · MCM · Ricardo · International Paper · GRAMAXO INVESTIMENTO · egor

TERMOFEIRA · NetGo · Rangel · Garland · Team Future · SÓVIRAS · CISION · barata garcia · PlayGroundStars · JORACARSIL · OCRAM

SERIALSPORT · Nova Câmbios · BLOOMING SKIN · Churrasqueira das Antas · flow · LeasePlan · Carneiro · CENTROCAR · DHL · METREGEVEL · vending · positionumber

PREDIPALMA · MALOCLINIC · 3S-TECH · ADC · amco crédito · BIZSUPORTE · Cleanumber · Escolha Acertada · RE/MAX Exclusive · RED · SERALCO

onbit · onsoccer · SICARIO · Sugestão do Outono · indexborder · solius · SOC Sons of a Cobbler · itcenter · Metalogalva · TENSAI · Alex · Alexandre Cardoso II, S.A.

Allianz Seguros · azulaico · bet.pt · Caetano Baviera · cardoso & maia · Cartonagem Cardoso S.A. · celoplás · CHETO · claranet · Cofidis · CORIDAL

cosmaral · CPL · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · Dissor Trading · DS Smith · RE/MAX Duplo Prestígio · eglinton · Electro Siluz · Electrum · enat

eurogalva · euromex · EXCLUSIVKEY · Ferbar · F&F Fernandes & Fernandes · FIBRAUTO · Criatus · FINIECO · FIORIMA · Gaialar · brandstore · grafica de vergada

ILDS · IMPETUS · INERSEL · INFORMA · INOGI · INSPEÁGUEDA · Investingo · IRMALEX · japp · jorix · José Fernandes Mendes, Lda.

KUANTO KUSTA · LEDVANCE · LIGHTBOX · LUSACTIVA S.A. · LUCIOS · LusoRacks · MASILVA · M.CUNHA · INTEMPORAL · MANU Concassage · Gala · MERCOLINI

Mestre da Cor · Metauto · metro numbers · MoCabel · montaco · Montepio Crédito · MRG · Nasamotor S.A. · CV Consultores · EPOCA · ERT · É Sistemas

i-Colours · OenO-Tech · OPPs · PSC Paulo Conde · Pauta de Flores · PLW · PODIUM · Primor · prio · Prismapack · ProfitSport · QUIMICALIS


MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR
FC PORTO
MUSEU+ESTÁDIO
RNAAT Nº756/2019
MUSEUFCPORTO.PT
FC Porto
MUSEUM & TOUR APP
2018
TRAVELERS'
CHOICE
tripadvisor